



Olimpíada, Integração e Cultura Cívico-Militar



O Presidente Médici abrindo oficialmente a IV Olimpíada

Dentre as inúmeras medidas que o Governo vem tomando com vistas à integração nacional, a IV Olimpíada do Exército, realizada no Recife, pode ser apontada como um dos acontecimentos sócio-esportivos mais significativos do ano. Além do seu caráter essencialmente técnico-esportivo, valeu também pelo êxito no que diz respeito ao entrosamento civil-militar. Foi planejado dentro do princípio de que esporte também é cultura.

Oito dias de festa na capital pernambucana, desde a sua abertura oficial, dia primeiro deste mês, com a presença do Presidente Médici e das mais altas autoridades civis e militares do País, até o encerramento, no Ginásio de Esportes "Geraldo Magalhães Melo", com a entrega das medalhas aos vencedores das diversas modalidades do desporto amador.

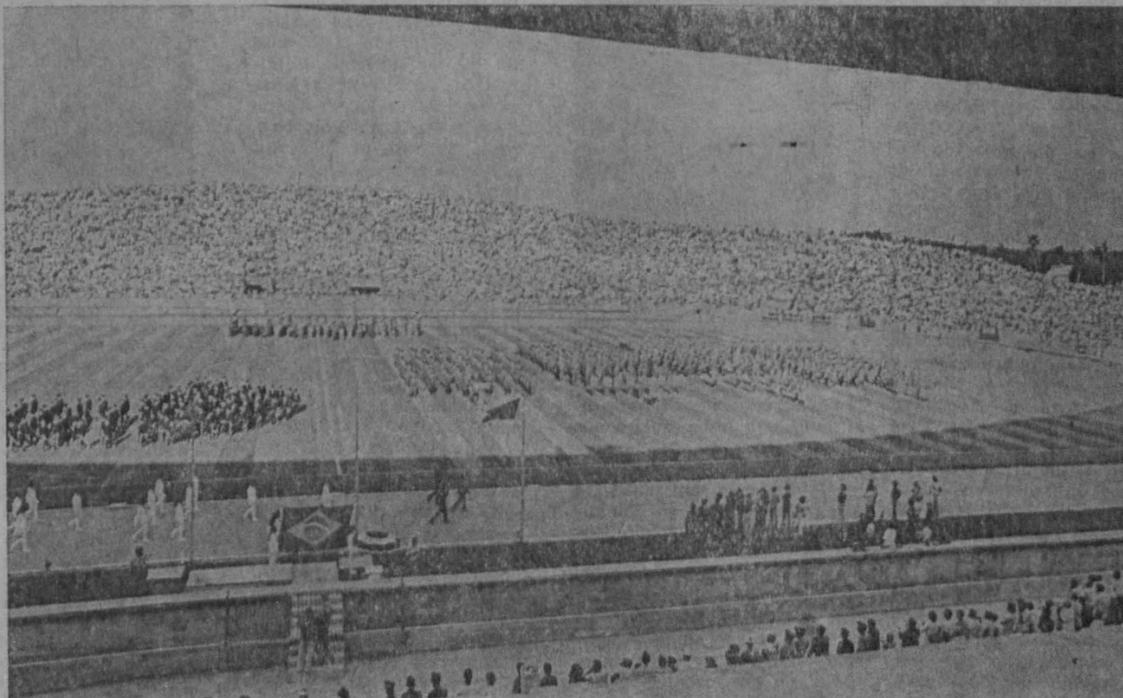
AS DISPUTAS

Aproximadamente mil atletas, civis e militares, disputaram as modalidades do desporto amador, inclusive fu-

tebol, nas diversas praças de esportes do Recife. Participaram equipes dos 1º, 2º, 3º e 4º Exércitos, representações dos Comandos Militares do Planalto e da Amazônia, além das equipes civis. Tivemos autênticos clássicos, como por exemplo, o Fla-Flu do basquete, Jaó, de Goiânia, contra Sirio, de São Paulo, equipes masculinas; seleções femininas de vôleibol da Guanabara Minas Gerais (a campeã), São Paulo, Pernambuco, Alagoas, entre outras.

No Ginásio de Esportes da Imbiribeira, palco dos principais clássicos (equipes civis) das Olimpíadas foram realizados "shows" com a participação dos maiores nomes da música popular brasileira, todas as noites. O suntuoso Ginásio, com capacidade para 20 mil espectadores, tornou-se pequeno para acolher o numeroso público que lá compareceu. Em algumas noites foi necessário o fechamento dos portões, porque todas as dependências já estavam tomadas antes do início dos espetáculos.

No cômputo geral, o 1º Exército sagrou-se campeão das Olimpíadas, pelo maior número de medalhas conquistadas.



Multidão e espetáculos na abertura da Olimpíada

Ensino Prático em Arquitetura



Na Faculdade de Arquitetura, os jovens acadêmicos aprendem logo cedo a praticar os ensinamentos teóricos das salas de aulas. Compenetrados, idealizam e rabiscam seus desenhos e planejamento de acordo com o programa curricular. (mat. pag. 6).

Aumenta incidência das Chagas e biólogos investigam o "barbeiro"



Enquanto cerca de quatro milhões de pessoas sofrem da doença de Chagas, no Brasil, outras quinze mil estão expostas ao mal, conforme revelou o professor André Freire, do Instituto de Biociências da U.F.Pe., que vem, ao lado de outros especialistas, realizando importante pesquisa sobre a neuroendocrinologia e biologia dos Triatomíneos — o perigoso inseto conhecido popularmente como "barbeiro", transmissor da doença de Chagas. (mat. pag. 9)

Medalhas simbolizam simpatia



O General Bina Machado, atual Comandante da Escola Superior de Guerra, recebeu a Medalha do Reitor (classe ouro) — na foto o Prof. Marcionilo faz a entrega — e outra medalha de prata, como homenagem da Universidade Federal de Pernambuco e das lideranças estudantis locais, respectivamente, durante almoço que lhe foi oferecido pela Reitoria, no restaurante dos professores, este mês. (mat. pag. 11)

Rui Barbosa nasceu a 5 de novembro de 1849, na Bahia. Iniciou os seus estudos no Ginásio Baiano, no qual concluiu o seu curso secundário. Estudou Direito na então Faculdade de Direito do Recife e, dois anos depois, na de São Paulo, graduando-se em 1870.

Foi advogado militante no seu estado natal e no Rio de Janeiro, até morrer. Atuou também como jornalista durante muitos anos.

Foi eleito deputado provincial na Bahia, em 1878. No Rio, em 1879, representou sua província na Câmara do Império. Em 1884, o Imperador concedeu-lhe o título de Conselheiro.

Na República, foi sempre senador pela Bahia. Embaixador extraordinário pelo Brasil, e em 1916, nas festas do Centenário da Independência Argentina, em Buenos Aires.

Por duas vezes candidatou-se à Presidência da República, em 1910 e em 1919.

Em 1921, foi eleito Juiz da Corte Permanente de Justiça Internacional, com sede em Haia. Faleceu em 1º de março de 1923, em Petrópolis.



Vida e Obra de Rui Barbosa Enaltecidas em Conferência

Em sessão realizada no auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, cumprindo o programa elaborado, conjuntamente pelo Governo Estadual e a aludida Faculdade, para comemorar o cinquentenário da morte de Rui Barbosa, o Prof. Franchini Neto pronunciou conferência abordando o tema "Rui o Internacionalista".

A sessão foi presidida pelo Reitor Marconílio Lins e contou com a presença de autoridades civis, militares e universitárias. O conferencista, que é Diretor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e Consultor de Direito Internacional do Ministério das Relações Exteriores, iniciou afirmando:

"Devo confessar, de início, que fui vítima de uma emboscada, de uma amável, porém verdadeira emboscada por parte do meu amigo e Professor Marcos Vinícius Vilaça. Sabia ele da minha relutância em falar em Pernambuco, a terra da heráldica retórica deste país. Então disse-me que eu viria a esta casa apenas para dar uma aula para alunos do 5º ano de Direito e assim eu vim tranquilizado, quando, de repente, ao transpor os pórticos solenes e históricos desta casa, eu me defronto com as mais altas autoridades federais e estaduais, com o corpo congregado dos sábios mestres desta casa presente e com a assistência de escol, de inteligência da elite intelectual pernambucana onde diviso até os velhos amigos pessoais como ali encontro o Dr. Antígones Chaves, a quem mando o meu afetuoso abraço. Esta emboscada do Prof. Vilaça, eu agradeço".

"Vi hoje, numa visita à Academia Pernambucana de Letras, numa placa dourada, ali colocada junto da parede, a expressão de Gilberto Freyre a respeito deste



ilustre professor, tão jovem e tão professor, tão jovem e tão generoso. Não é uma conferência, portanto, que eu vou realizar aqui nesta casa, também não reduzi minhas palavras aos termos didáticos de uma aula como me anunciara, desejo apenas proferir uma palestra, que será uma contribuição, a contribuição de um humilde professor de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, à reinvidicação da glória de Rui Barbosa".

"No terreno amplo — disse —, isto é, na esfera mundial da especialidade. Senhor Almirante, minhas senhoras e meus senhores, de Rui todos nós conhecemos os lances admiráveis da sua vida ardorosa. Poderíamos dizer que o seu signo no zodíaco foi o da luta e ele mesmo confessa.

"A luta me inspirou, disse ele, como quem nasceu para amenizar com a energia de uma arma, e ao astuto Ulisses dos seus estudos sobre a história e a literatura da Grécia, ao astuto Ulisses preferiu sempre o impávido Aquiles, na ânsia das suas derrubadas homéricas".

Mas, fora Rui Barbosa para o exílio na Inglaterra, e no seu retorno, algo se passa na sua alma, alguma transformação ocorre, talvez produzida por aquele país e-nevoado, por aquelas franjas de sombra que ocultavam dos seus olhos iluminados o distante sol tropical da sua pátria. Rui voltou diferente, transformara-se o combatente impetuoso. A Pipheiro Machado, então o líder da política nacional, escreve: "Os anos me envelheceram, desencantando-me das ilusões estereis, dobrando-me às transformações", isto é, o combatente, o lutador, o impetuoso aprendera a transigir, estava preparado para a diplomacia, isto é, para a arte e a ciência da negocia-

ção, e, na verdade, a diplomacia do Brasil se revela como um dos pontos altos da diplomacia do Mundo, pela sua capacidade admirável de negociação, no desejo de conciliação, no desejo de solidariedade internacional. "Nós podemos negociar com tudo, exceto com a soberania nacional", são palavras de um eminente, de um preclaro pernambucano que, hoje, o Brasil tem a felicidade de ver dirigindo o Ministério de Relações Exteriores, o Ministro Mário Gibson Barbosa. Pois bem, nesse instante em que Rui se dispõe a transigir, a negociar, é o instante em que o destino, num dos seus movimentos mais misteriosos faz reunir numa página da história do Brasil a geração de acadêmicos de 1870, tanto do Recife como de São Paulo. Dirigiam o país, moços que, naquela época, haviam cursado os dois cursos acadêmicos, Afonso Pena, Gil Lago, Rio Branco, Joaquim Nabuco e Rui Barbosa. Estávamos na antevéspera da conferência de Haia de 1907, a segunda conferência da paz. Para ela, para a chefia da delegação do Brasil, Rio Branco convidara justamente Joaquim Nabuco. Todavia, atendendo às pressões nacionais, sobretudo de um órgão de imprensa na época poderosíssimo, o Correio da Manhã, resolveu transferir o convite de chefe da delegação do Brasil à Conferência de Haia para Rui Barbosa. Pela segunda vez, o mundo, ia encontrar-se num concílio de inteligências para tratar da paz. Foram comentaristas do Conferencista.

"A primeira reunião ocorrera em 1899. Pela primeira vez também, dois estados americanos, centro e sul, haviam sido convidados, o México e o Brasil, para a primeira conferência de Paz, em Haia. Não havia nisse nenhuma intenção de lisonjear o nosso país. Na verdade, o Czar da Rússia convidava aqueles esta-^{dos} soberanos que tinham representação na sua Corte de Czar. O Brasil se recusa a comparecer, e justas eram as suas razões: tratava-se de uma conferência de desarmamento, e o Brasil saía de uma revolução, da revolta da armada, sem esquadra, com as suas forças de terra mal bastando para a defesa de suas fronteiras. Não poderíamos nos comprometer num programa de desarmamento em que, sozinho, tomávamos o compromisso de não nos armar enquanto toda a América Latina ficaria livre para se ericar de canhões contra nós. Não comparecemos, portanto, mas



à segunda conferência de Haia o Brasil comparece e leva Rui Barbosa como chefe de sua delegação".

Rui Barbosa ali comparece, além de tudo, com os traços característicos da sua personalidade, taciturno, sumido, tímido, calado. 15 de junho de 1907, no Palácio dos Cavaleiros do Riterdaal, conta Rodrigo Otávio que assistiu à cerimônia, numa sala imensa, aliás a sua fotografia está na casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro, na rua São Clemente. Sala imensa, com suas abóbadas ogivais, a luz penetrando na sala quase em penumbra através dos vitrais góticos, tapeçarias imensas pelas paredes e a história adojando por todo aquele recinto imenso, onde andaram o Duque de Alba, onde o Príncipe de Orange tivera a coragem de deliberar a ruptura dos diques para, inundando as Flandres, impedir os avanços de tropas inimigas.

O conferencista continua prestando a atenção dos presentes, em oportunas considerações sobre Rui o advogado por excelência do Brasil, na questão do Acre, por exemplo. Termina com os aplausos da assistência.



Arquiteta profere Palestra sobre "Decoração e Trópico"

Com uma conferência sobre "Decoração e Trópico" proferida pela arquiteta Janete Costa, o Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco iniciou, mês passado, a sua programação deste ano, ocasião em que deu posse aos seus novos membros efetivos para a temporada 1973.

A reunião foi promovida no Auditório "João Alfredo", na Reitoria, sob a presidência do sociólogo Renato Carneiro Campos. O Seminário, que tem como diretor-presidente o seu próprio criador — escritor Gilberto Freyre — empousou os novos seminaristas a saber:

Arão Horowitz (químico-físico); Janete Freire (agrônomo); Nilson Lundgren (industrial); Maria do Carmo Barreto Campelo (Poetisa); Eunice Salsano Lago (nutróloga); e Ladjane Bandeira (pintora).

TÓPICOS DA PALESTRA

Palavras da arquiteta Janete Costa, na recente sessão do Seminário de Tropicologia, sobre o tema "DECORAÇÃO E TRÓPICO":

"Compreende-se por decoração a arte de enfeitar, ornamentar, forma e linguagem humana, de expressão estética mais próxima do homem. A necessidade de enfeitar, de forma agradável, o seu habitat".

Em princípio, utilizando os meios mais fáceis, o existente, a improvisação, o pessoal, o cotidiano, o simples. A sofisticação vem depois com a informação".

"Observando a casa brasileira — algumas casas de Olinda, por exemplo, — ainda muitas vezes preservada, pouco deformada, verificamos manifestações interessantes: o Coração de Jesus com flores laterais, a lâmpada vermelha, a forma rítmica da colocação das cadeiras, a cristaleira enviezada, as cores vivas, os bisquês de porcelana barata, o elefante, o São Jorge, o jarro de flores, as fotografias de família, a folhinha, o pinguim em cima da geladeira. Soma de misticismo, superstição e ornamento".

"A casa é naturalmente uma extensão do homem. Ela deve ser amadurecida. É indispensável buscar uma ligação profunda e constante entre o usuário e o seu equipamento, uma identificação perfeita, um diálogo aberto. Os objetos devem traduzir o sentimento da casa, a escolha deve e precisa ser pessoal e há de haver uma concordância pessoal, total, em tudo que nela existe. Neste caso, e nesta casa, o julgamento formal de obra de arte, se perde dentro dos conceitos tradicionais".

"Pancetti mudou a cor da sua pintura, no contacto com a Bahia. A experiência brasileira contemporânea de arquitetura foi fortemente influenciada por Le Corbusier. O corpo de sua doutrina continua a ser absorvido pelos arquitetos brasileiros de hoje. Os princípios básicos de sua doutrina, o plano livre, os grandes vãos de abertura, os terraços/jardins, o "pilotis", etc, uma resposta europeia ao problema europeu de arquitetura e não são, sempre, aplicáveis ao Trópico. Os grandes vãos, por exemplo, provocam grande luminosidade, trazendo para o interior, o calor externo, a irradiação dos "infravermelhos", aumentando a temperatura ambiental".

"A fragilidade que a Arquitetura brasileira foi adquirindo, talvez por conta da tradição de leveza estética da nossa arquitetura colonial do passado, e os valores novos que foram sendo introduzidos, como o concreto, os grandes vãos de esquadrias de alumínio, sem as devidas compatibilizações ecológicas, geraram um certo desencontro entre a arquitetura e o meio".

"Ao ambientador cabe relacionar o morador, o equipamento e o espaço da arquitetura e garantir o conforto ambiental. Compreenda-se o morador de uma determinada e privilegiada classe social. Ele sofre fortemente a influência estrangeira, que precisa ser devidamente assimilada".

"O ambientador deverá, num futuro próximo, incorporar-se ao problema da habitação de um modo geral. Ele deverá se reunir aos arquitetos, psicólogos, assistentes sociais, aos sociólogos, na procura de uma solução abrangente e integrada que permita o bem estar coletivo".

"A decoração, que é outro assunto, deve ficar para as donas de casa".



Cultura Nordestina: Imagem e Realidade

Prof. SEBASTIAO VILA NOVA

O vocábulo "nordeste" e seus derivados, mesmo para o homem nordestino, carregam uma acentuada conotação de realidade social pitoresca e exótica. Tal fato não é senão consequência da situação particular no Nordeste no desenvolvimento histórico das relações sócio-econômicas interregionais no quadro da sociedade brasileira. Em consequência, a expressão "cultura nordestina" nos envia de imediato e inconscientemente ao bumba-meu-boi, à feijoada, ao caju, à ciranda, ao mamulengo e ao maracatu. E não se pode negar uma boa parte da responsabilidade dos intelectuais da Semana de Arte Moderna, com suas intenções de "descoberta" dos Brasis não-cosmopolitas, não-europeizados, na criação e propagação desta imagem do "Nordeste folclórico". E, muito freqüentemente, o intelectual e mesmo o cientista social da região se deixam seduzir por essa imagem falaciosamente "poética" de credices, ex-votos, cantadores de feira e folhetos de cordel. Não será que, como acredita Renato Carneiro Campos, a pseudovalorização deslumbrada do folclore é função direta de atitudes tradicionais, ou antes, da incapacidade de se perceber outra realidade social que não a do Nordeste arcaico: a realidade incontestável da supercultura urbana, industrial e cosmopolita, cada vez menos restrita aos seus focos metropolitanos de difusão internacional?

Porém, se cultura e sociedade não são assimiláveis nem ao geográfico nem ao demográfico, a região nordestina não possui a homogeneidade cultural monolítica que aquele clichê insinua. Do mesmo modo que o eixo metropolitano da cultura brasileira não se confunde de modo inequívoco com a subcultura urbana cosmopolitizada e cosmopolitizante da sociedade brasileira. E, no entanto, o nordestino dos subúrbios distantes do Rio de Janeiro continua preferindo o balão de Lulz Gonzaga, enquanto a adolescente de Boa Viagem desbota cuidadosamente a sua calça "Lee"; o resultado da loteria esportiva é acompanhado, à mesma hora, graças à transmissão via satélite, pelo apostador de Caruaru e pelo torcedor do Flamengo que assistiu à partida no Maracanã. Mas, como o intelectual nordestino reflete, através do mecanismo de efeito-demonstração, os conceitos e preconceitos do intelectual dos focos de difusão da cultura urbano-cosmopolita no Bra-

sil, enquanto este último, por sua vez, importa — geralmente e ainda através de caravelas, como achava Oswald de Andrade — a produção intelectual das metrópoles internacionais, é através da ótica das elites intelectuais dos centros industriais brasileiros que o intelectual do Nordeste conhece a cultura da sua região. E, por esta razão, cultiva e perpetua, em prosa e em verso, o Nordeste apetitoso das batidas de maracujá e dos bonecos do Mestre Vitalino.

Mas, certamente, não há mesmo razão para menosprezar a tradição da cultura popular do Nordeste, ainda pouco ou nada "industrializada", ao contrário do que vem acontecendo com as tradições lúdicas coletivas dos subúrbios dos nossos centros de industrialização. Como também não há por que fechar os olhos às elaborações eruditas do universo da cultura nordestina. Em que medida o popular informa, no presente, o erudito na cultura do Nordeste? Qual a importância das nossas matrizes tradicionais para as nossas elaborações de nível erudito? Até onde o intelectual nordestino, pertencendo, pela sua própria condição sócio-cultural, ao universo da supercultura urbano-cosmopolita, se distancia da cultura de sua região? Como conciliar o compromisso irreversível e inevitável com a supercultura internacional e as consequências da localização no espaço geográfico do Nordeste? Quais as implicações dessa defasagem? Até onde não prevalece o Nordeste urbano sobre o rural? Qual o papel das nossas elites intelectuais nesta fase híbrida da nossa cultura? Será mesmo legítimo falar em uma participação culturalmente significativa do Nordeste brasileiro na supercultura urbano-industrial da televisão e dos supermercados?

Tais questões constituem uma imposição e um desafio da realidade atual do Nordeste brasileiro às suas elites intelectuais. A crescente participação do Nordeste na supercultura urbano-industrial-cosmopolita e as consequências dessa participação na afirmação de uma cultura erudita consciente de suas raízes e de sua responsabilidade na preservação dos valores básicos e intransferíveis do homem nordestino, mais que um problema de interesse puramente acadêmico, é uma realidade que se impõe ao cientista, ao tecnólogo, ao filósofo e ao artista da nossa região.

Missão Holandesa coopera Com programa de Enfermagem

A fim de ministrar Cursos de Aperfeiçoamento com professores de alto nível, o Dr. Miguel Otávio — Assessor da Asseplan para Assuntos Internacionais — e a Diretora da Escola de Enfermagem, estão mantendo conversações com o Chefe da Missão Holandesa no Brasil, o sr. Guilherme Becker, no sentido de trazer para a Escola de Enfermagem, enfermeiras holandesas que estão atuando na Faculdade de Medicina de Campina Grande. Essas enfermeiras irão atuar na U.F.Pe., como contra parte de docentes, na área de "Materno-Infantil, Enfermagem Médico-Cirúrgica etc., trabalho esse que representa um fato novo para essas missionárias, pois até pouco tempo, a Missão no havia atuado como docente, limitando-se, apenas, a organizar hospitais.

Para isso, a Diretora da Escola de Enfermagem esteve em Campina Grande visitando o Hospital Escola e entrevistou-se com a Chefe das Enfermeiras holandesas, sra. Gerda Beerik, ficando decidido a vinda dessa última, para fazer todas as especulações necessárias para a participação da Missão Holandesa na Escola de Enfermagem.

HOPE

Com o sentido de apreciar o planejamento de atividades a ser desenvolvido no HOPE pelos alunos e professores da Faculdade de Enfermagem, o Dr. Harold H. Royaltay, representante do projeto, esteve visitando aquela Escola. Na oportunidade, ficou estabelecido que a Faculdade de Enfermagem vai ficar como coordenadora de todas as atividades de aperfeiçoamento de enfermeiras que não pertencem ao corpo docente da U.F.Pe. Vale dizer que, para cursos de aperfeiçoamento, a serem efetuados no Projeto Hope, qualquer pedido a ser formulado deverá vir através da Escola de Enfermagem.

Convênio entre ITA/ UFPe. Para intercâmbio técnico

Importante convênio foi assinado entre o Instituto Tecnológico de Aeronáutica e a Universidade Federal de Pernambuco, com objetivo de realizar um programa de intercâmbio técnico-científico, visando ao aprimoramento e desenvolvimento de seus respectivos cursos e o aperfeiçoamento de seu pessoal docente.

Assinaram o convênio, pelo ITA, o Reitor Professor Francisco Antonio Lacaz Netto, e pela U.F.Pe., o Reitor Professor Marcionilo de Barros Lins, em que consignam os itens básicos, para a realização de um programa de intercâmbio de conhecimentos técnicos, com ênfase ao aperfeiçoamento de pessoal docente, entre o ITA e a Universidade.

Os objetivos de mútua cooperação entre as entidades signatárias serão alcançados através do intercâmbio e treinamento de pessoal docente e técnico; realização de cursos e conferências; utilização de laboratórios e oficinas; concessão de uso de equipamentos e material bibliográfico; organização em conjunto de programas específicos de pesquisas científicas e tecnológicas; estudos conjuntos para atualização de currículos e de técnicas de interesse comum e reconhecimento mútuo de créditos obtidos em disciplinas de pós-graduação.

Cada instituição designará um coordenador das atividades deste documento, com a responsabilidade de apresentação de relatórios semestrais. A validade do presente convênio é de 02 anos, automaticamente prorrogável na ausência de manifestação contrária de qualquer das partes signatárias.

Vice-Reitor faz palestra Iniciando curso pós-graduado

Com uma palestra proferida pelo Vice-Reitor, Professor Rômulo Maciel, que estabeleceu a velocidade do desenvolvimento da tecnologia ao traçar o perfil de uma equação, foram iniciados os cursos de pós-graduação em Física do Estado Sólido (Teórica e Experimental) e Física Nuclear Teórica.

Para a implantação desses cursos, o Instituto de Física da U.F.Pe. contratou uma equipe de especialistas de alto nível, todos com PhD, sob a coordenação do professor Rezende.

O Prof. Rômulo Maciel abordou o tema "o desenvolvimento da tecnologia diante das pesquisas físicas", tendo uma espécie de parâmetro entre as décadas de 30 e 70, período em que se verificou uma verdadeira revolução da tecnologia.

Disse, por exemplo, que em 1885, a velocidade maior obtida foi a de 180 km p/hora com a máquina a vapor, enquanto em 1930, tal velocidade passou para 640 km p/hora, com o advento do avião; e, finalmente, em 1970, com o lançamento dos foguetes, a velocidade é de 6.400 km p/hora.

UFPe. Terá Núcleo De Pesquisa Aplicada

A Universidade Federal de Pernambuco vai criar o NÚCLEO DE PESQUISA APLICADA, constituído de laboratórios especializados, para realizar investigações que têm como objetivo a solução de problemas práticos de natureza econômico-social, afetando diretamente o desenvolvimento regional.

Sobre o andamento dos estudos do NÚCLEO DE PESQUISA APLICADA, o Dr. Heleno Castelar, Assessor Chefe da ASSEPLAN, disse: "Já foram realizadas reuniões entre a ASSEPLAN e a COMISSÃO DE TECNOLOGIA DA UFPe., como também entre técnicos do DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS e do DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DA SUDENE, sob a presidência do Vice-Reitor Prof. Rômulo Maciel, com o objetivo de identificar os recursos naturais do Nordeste e os trabalhos já realizados no sentido do seu aproveitamento industrial.

O Reitor Marcionilo Lins acaba de instituir uma Comissão Especial de professores para relacionar aqueles recursos e as informações existentes. Após esse trabalho, o Reitor pretende contratar uma fundação norte-americana, de âmbito internacional e larga experiência, para elaborar um projeto destinado a definir os laboratórios, o seu equipamento, altamente especializado, e as equipes de técnicos para movimentá-los.

Essas equipes serão treinadas em laboratórios internacionais e terão caráter interdisciplinar.

Quanto ao objetivo fundamental do Programa de Pesquisa Aplicada, declarou o Dr. Heleno Castelar que este visa a situar a UFPe. como pólo de desenvolvimento tecnológico do Nordeste, em cooperação com os demais órgãos já existentes, de modo a integrar no plano do Governo Federal na criação de tecnologia e no "Know-How" próprios e ampliar o nível sócio-econômico do Nordeste, visando à industrialização dos seus recursos ecológicos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Márid Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

Necessidade e Permanência da Filosofia

ANGELO MONTEIRO

A princípio muitas das ciências hoje existentes em campos distintos estavam sob o domínio da Filosofia. Todas essas ciências faziam parte dela, na qualidade de disciplinas filosóficas. Ao separar-se dela, cada uma dessas ciências particularizou-se até se circunscrever a um dado campo específico. Tal sucedeu com a Medicina, a Psicologia, entre as disciplinas mais antigas. Antes, de tal modo estavam centradas na Filosofia, tais ciências, que poderíamos ver a Psicologia associada ou explicada pela Metafísica.

E a Medicina tomada como uma forma de saber ou, melhor dizendo, uma espécie de sabedoria, no sentido pitagórico.

Mas com a separação advinda necessariamente, por motivos que nos pouparamos explicar, não se quebraram os vínculos dessas ciências com seu antigo tronco; apenas não há mais por parte delas uma dependência direta ou, melhor dizendo, uma submissão irrestrita à Filosofia. E se a Filosofia não pode mais como dantes interferir nos campos atinentes a cada uma delas, poderá se utilizar dos materiais e dos fatos científicos quando se apresentarem úteis a uma visão ou interpretação de ordem filosófica. É o caso de uma teoria científica como a da relatividade de Einstein, exercer sua influência tanto na Cosmologia como na Teoria do Conhecimento: na primeira, abrindo os nossos olhos para uma quarta dimensão, o tempo, não conhecida como tal, e na segunda ao despertar na consciência filosófica moderna, um senso de relatividade no conhecimento que não deve ser tomado como qualquer relativismo que postule uma redução ou uma limitação na possibilidade do próprio conhecimento.

Donde já se pode concluir que, se cabe à ciência particularizar os fatos para melhor estudá-los, e sobre eles erigir leis, ou melhor dizendo, circunscrever um objeto para apreender-lhe as denotações específicas, — caberá sempre à Filosofia, ciência ao mesmo tempo abarcadora e inabarcável, o caráter de generalizar sobre fatos estudados, e de lançar sobre eles uma reflexão global, totalizadora e unificadora para o próprio conhecimento humano. Pois, mais do que nunca, a Filosofia é chamada a se tornar um sistema cada vez mais aberto, nunca confinável em suas próprias fronteiras, mas, pelo contrário com ambição ainda mais desmedida do que quando era diretora de toda a ciência. Porque a separação e atual particularização das disciplinas filosóficas, trouxe consigo, por sua vez, uma progressão irreversível em cada campo, a ponto de gerar novas especializações em suas áreas respectivas, especializações que se constituem em germes para um número cada vez maior de ciências jovens e nem sempre adivinhadas. De tal forma que a Filosofia terá de se tornar cada vez uma organização ou estrutura mais complexa para conter essa onda de informações, sem falar dos novos conceitos e leis que necessitam de um agente unificador como a Filosofia para pronunciar-lhes a realidade e proclamar-lhes um juízo de valor.

Face ao rápido desenvolvimento da tecnologia e das ciências exatas mais ainda aumenta a necessidade reajustadora de uma reflexão de ordem filosófica, porque só à Filosofia cabe dar uma visão ampla e unificadora a toda uma realidade múltipla e móvel, e cada dia mais intrincada, a ponto de asoberbar o próprio homem.

O permanente trânsito da Filosofia em toda essa realidade supõe que só dela vem, em última análise, uma esperada síntese. Pois nos permitimos chamá-la de ciência da síntese, das pequenas como das grandes sínteses do humano. Pois ela deve ficar como ramo do saber que não se detém apenas nos elementos constatados ao nível do fenômeno; que não se confine no mundo puramente nacional das ciências exatas, — noções e conceitos em Filosofia serão sempre e apenas mediações do conhecimento, já que é impossível evitar as operações discursivas da razão para se chegar a qualquer forma de conhecimento, exceção apenas reservada ao conhecimento místico, o único que dispensa mediações discursivas dessa ordem. Pois uma Filosofia que se detivesse apenas em noções e conceitos esgotaria o próprio conhecimento, se não esgotasse o seu próprio dever intimamente associado com o dever do Homem e do Cosmos. O conhecimento então seria uma coisa apenas redutível a conceitos, e só passariam a existir as coisas que pudessem ser captadas pelos conceitos abstratos e racionais.

O desenvolvimento das técnicas, mais ainda do que o das ciências exatas, amplia sempre mais a necessidade dos estudos filosóficos, por implicações inevitáveis de ordem antropológica e moral sempre trazidas no bojo de todas as descobertas e invenções. E assim problemas modernamente estudados como a dependência do homem à máquina, a atomização e a fragmentação cada vez maior do ser humano por uma civilização tecnocrática merecem intervenções seríssimas por parte da Filosofia. Pois esta tem por missão não somente construir e refazer sempre uma visão totalizadora do saber, mas também não perder de vista o homem, quer em seu arcabouço temporário, quer tomado numa relação com a totalidade do Cosmos.

E a intervenção da Filosofia em tais problemas brota das próprias exigências do Ser, o seu supremo objeto, quer em Metafísica quer em Teoria do Conhecimento; daí ela ter de levar em permanente consideração todas as circunstâncias condicionadoras da vida do homem, situado na existência, bombardeado pelas impressões avassaladoras da realidade dentro das limitações do binômio tempo-espaco. Pois é a natureza humana a matéria primária de toda a Filosofia: o homem ligado a aspectos de sua história, de sua sociologia, de sua psicologia, de sua metafísica.

E quando se conta com essa fragilidade que lhe é intrínseca, resta à Filosofia preservá-la sempre de condicionamentos nocivos e atentatórios à integridade de sua natureza, quer se trate de condicionamentos naturais, quer, no caso presente, de condicionamentos tecnológicos, estes últimos apresentando o pavoroso perigo emergente de uma cultura, mais do que nunca tecnocrática, que poderá regressar o homem à condição de anti-objeto, se o objeto supremo permanecer, como vem sendo, a Máquina. E então o choque será mais perigoso entre o tecnocratismo e antropocentrismo que o da antiga luta entre o antropocentrismo e teocentrismo. Finalmente convém à Filosofia estudar todas as formas e possibilidades de evitar a derrocada do homem ante o domínio de uma tecnologia mal orientada que, repetindo a velha fórmula do feiticeiro contra o feiticeiro, vem se constituindo num verdadeiro desserviço ao homem, numa contraposição frívola ao prestígio lugar que ele ocupava na economia bíblica: "tomai a terra e dominai-a", a qual lhe dava uma incontestada supremacia sobre todas as coisas da criação.



Atividades de campo dos alunos de Engenharia

Engenharia Investiga em Cursos Avançados

Um Curso de Aperfeiçoamento em Engenharia Hidráulica, em nível de Pós-Graduação e, ao mesmo tempo, preparatório a Mestrado e Doutorado, e pesquisas sobre Automática e Eletrônica, são duas importantes iniciativas tomadas por mestres e alunos da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco.

A primeira delas — o Curso de Aperfeiçoamento em Engenharia Hidráulica — está programada para breve e será promovida pelo Laboratório de Hidráulica daquela Escola. O Curso terá a carga horária de 250 horas, compreendendo as seguintes disciplinas: Hidrologia, Mecânica dos Fluidos, Hidráulica, Construções Hidráulicas, Hidráulica Fluvial e Irrigação.

O Corpo Docente do Curso será constituído de Professores dos Departamentos de Hidráulica e de Construção Civil da Escola de Engenharia além de Professores pertencentes à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Associação Brasileira de Cimento Portland e Universidades de São Paulo e de Toulouse, na França. Entre os professores convidados, encontram-se Carlos Eduardo de Almeida, José Martiniano de Azevedo Neto, ambos da Universidade de São Paulo; Francisco de Assis Basilio, da Associação Brasileira de Cimento Portland; Manoel Silvio Carneiro Campeão Neto, do SANER de Fortaleza e Manoel da Rocha, da Universidade de Lisboa.

A finalidade do Laboratório de Hidráulica consiste em proporcionar a estudantes de Engenharia cursos de Pós-Graduação e Mestrado, assim como pesquisas e aulas práticas. O Laboratório ainda se encontra em fase de construção e, concluído, disporá de salas para análises, fotografias e aulas práticas.

PESQUISAS NO CDEA

As pesquisas sobre Eletrônica e Automática são promovidas pelo Departamento de Eletrotécnica e Eletrônica da Escola de Engenharia. A realização de seminários e a existência de grandes linhas de pesquisas inar-

cam de modo decisivo esse empreendimento. Os trabalhos iniciais decorrem dos estudos sobre medidas industriais, controle de máquinas e uma outra parte relacionada com a Eletrônica aplicada à Medicina.

O Centro de Desenvolvimento da Eletrônica e da Automática (CDEA), órgão de pesquisas do Departamento de Eletrotécnica e Eletrônica, foi criado no ano de 1966, durante a visita do Prof. JEAN LAGASSE, da Universidade de Toulouse, que veio ao Recife receber o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Pernambuco, justificando a atuação do mesmo em relação à cooperação técnica do governo francês junto à Escola de Engenharia. A partir de 1967, o CDEA começou a funcionar com a vinda de três técnicos franceses especialistas em Eletrônica. Teve início, então, o treinamento de Pessoal da U.F.Pe. pertencente ao citado Departamento. Dois anos depois, o treinamento de Pessoal do CDEA realizado na Universidade francesa de Toulouse, visando à obtenção de Aperfeiçoamento e Doutorado.

As primeiras pesquisas do CDEA estiveram concentradas nas áreas dos Componentes a Semicondutores, Amplificadores de Aplicação Industrial e Estudo de Ruído e, também, Deriva em Amplificadores de Corrente Contínua. Continuando, os pesquisadores passaram para o setor dos Circuitos Integrados Lineares e Digitais para Aplicação em Tratamento do Sinal e consequente Aplicação Industrial.

Atualmente, as aplicações que se integram à realidade da região estão baseadas principalmente em Medidas Industriais e Controle de Máquinas. Está sendo realizado, ainda, o primeiro protótipo de Controle de Máquinas de Corrente Contínua. Uma outra linha existente no CDEA é a da Aplicação da Eletrônica à Medicina, com uma pesquisa já iniciada em Toulouse por um de seus componentes, sob o título "Medida da Pressão Intracraniana", realizada em cooperação com o Departamento de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

Pró-Reitoria Realiza Intercâmbio

A Pró-Reitoria para Assuntos de Intercâmbio Científicos está, no momento, seguindo informações do seu titular Prof. Paulo Maciel, insistindo novamente junto ao Ministro das Relações Exteriores, visando à locação no Recife de uma nova sede do CIMES. Mantém contatos também com a Secretaria Executiva do MEC para a elaboração de um Convênio entre o Canadá e o nosso Centro de Energia Nuclear. A implementação do convênio com a COPP para ajudar o Curso de Especialização de Energia de Produção que está sendo instalado na Escola de Engenharia da U.F.Pe.

Para os cursos programados pela Pró-Reitoria, vários Professores de outros países, foram convidados. No presente ano, a Universidade Federal de Pernambuco já se fez representar num Simpósio de Física em São Paulo e num Congresso Internacional de Trieste (Itália). Trouxe ao Recife o Prof. Ervino Welgert da Universidade do Rio Grande do Sul, a fim de colaborar com o Instituto de Antibióticos. No Instituto de Biociências, a Profa. Marie Raabe — do Conselho Nacional de Ciências da França, está dirigindo pesquisas sobre Neuroendocrinologia, enquanto o Prof. Carlos Araújo, do CIMES, está ministrando um Curso sobre Teoria das

Decisões no Curso de Aperfeiçoamento em Estatística da U.F.Pe.

Outros intercâmbios estão sendo feitos, no sentido de enviar professores da U.F.Pe. para outros centros. Atualmente, o Prof. Geraldo Muniz, do Departamento de Paleontologia, está indo para a Europa, a fim de concluir pesquisas sobre atividades suas no Instituto de Geociências. Seguiram também para São Paulo, os Professores Felipe Gomes Silva e Alcione Machado Neto, da Escola de Administração da U.F.Pe., para fazer cursos sobre Administração de Empresas.

Para os Estados Unidos, seguiu o Prof. Alan Costa, da Instituto de Letras, para estudar Literatura, enquanto a Profa. Maria da Piedade foi participar do VI Congresso Nacional do Projeto de Norma Urbana Cultural do Rio Grande do Sul, representando a U.F.Pe. Vale salientar que dentro de poucos dias o Instituto de Bioquímica deverá receber para um período de dois meses o Prof. William Mac Donald Ledingham, da Universidade de St. Andrews, Inglaterra, que dirigirá pesquisas naquele Instituto.

Entre outras iniciativas tomadas pela Pró-Reitoria de Intercâmbio Científico, está sendo tentado junto à CAPES, com o processo correndo em bom acolhimento, um Seminário de Teoria da Literatura.

Alguns tópicos relacionados com o estudante de Medicina no Nordeste são aqui apontados através deste enfoque realizado com Gilberto Almeida Hidd, acadêmico do 5º ano de Medicina da Universidade Fed. de Pernambuco (UFPe.). O interesse que demonstramos na realização desta reportagem reside no fato de o referido estudante, em sua recente viagem ao Sul do país, ter adquirido noções reais de como funciona a Medicina no Brasil para o médico recém-formado, e poder dar o seu testemunho da situação que o médico novo enfrenta, bem como extrapolar, com vistas ao futuro, as atitudes que o presente torna necessárias para um bom encaminhamento profissional. Gilberto Almeida Hidd é piauiense de Terezina. Seu arrojo estudantil se esconde por trás de suas volumosas barbas, bem como seus justos temores em relação à estabilidade dentro da profissão escolhida.



A MEDICINA E AS RAZÕES ESTUDANTIS

Especialização em Economia Mineral é Objeto de curso

Um curso de especialização em Economia Mineral, em nível de Pós-Graduação, está sendo realizado no Instituto de Geociências da UFPe., preparando técnicos de grandes qualidades, com vistas a obter melhores rendimentos, qualitativos e quantitativos, no setor mineral do Nordeste. O curso, patrocinado pela SUDENE, teve início em 8 de janeiro do corrente ano, e dele fazem parte geólogos, engenheiros e economistas, pertencentes a diversas entidades públicas e particulares, tais como; DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), CPRM (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais), CASOL (Companhia de Águas e Solos, sediada no Estado do Rio Grande do Norte), CONDESE (Conselho de Desenvolvimento de Sergipe), além da própria Sudene e departamentos universitários do Brasil e Exterior.

São as seguintes as disciplinas ministradas, juntamente com os seus respectivos professores: Estatística Econômica, Telmo Maciel; Matemática Financeira, Fernando Vieira; Computação de Dados, João Cavalcanti; Introdução à Economia, Antônio Moraes; Microeconomia, Gerson Silva; Avaliação Econômica, Vernon Walmsley; Geografia Econômica, Manuel Correia de Andrade; Comércio Internacional, Renato Duarte; Legislação Mineira, Murilo Guimarães, e Tratamento Fiscal, esta última ministrada pelo Prof. José Souto Borges. Todos os mestres acima citados pertencem ao Corpo Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Outras matérias ainda constam do curso (Geologia Econômica do Brasil, Pesquisa Mineral, Lavra de Minas e Avaliação de Jazidas), mas essas serão ministradas por professores vindos do Sul do País, enquanto Jazidas Minerais e Beneficiamento de Minérios estarão a cargo dos professores Jean Claude Samama e Robert Houot, ambos do Instituto Nacional Politécnico de Nancy, França.

Diversas palestras serão proferidas no decorrer do curso. Professores e técnicos universitários falarão sobre temas ligados à Economia Mineral, e, na última semana, far-se-á uma excursão didática à mina Brejui, em Currais Novos, no Estado do Rio Grande do Norte, quando, na oportunidade, será realizado um seminário relativo à disciplina Beneficiamento de Minérios.

MOTIVOS DA VIAGEM

— Entre outros, os principais foram: possibilidades de fazer residência médica com fins de especialização, como forma de treinar e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos na Faculdade; verificar possíveis locais de trabalho onde poderia, futuramente, estabelecer-se com possibilidades de êxito profissional e ao mesmo tempo obter uma melhoria social e financeira; fazer um estágio, de dois meses, numa Clínica de doenças renais no Hospital Pedro Ernesto da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado da Guanabara (FMUEG). Na oportunidade, participei, como ouvinte, de um curso sobre as patologias renais mais frequentes, ministrado para os residentes e internos daquela Unidade hospitalar. Afora isto, o turismo também contribuiu para essa viagem, que me levou inicialmente ao Rio, posteriormente a São Paulo e finalmente a Minas Gerais.

SE PRETENDE ESTABELECE-SE POR LÁ

— Quando falei dos motivos que me levaram ao Sul, fiz questão de frisar "possíveis locais de trabalho", porque acho pouco provável retornar com uma especialidade para o Nordeste, que não apresenta as mesmas possibilidades de sucesso que no Sul. Veja-se, por exemplo, a saturação de médicos nas capitais e principais cidades interioranas, com melhores condições para se exercer a função. Admito ser a escolha do local fator de grande importância para o êxito profissional e não me sujeitaria a qualquer cidade do interior sem empregar critérios objetivos de escolha. Entretanto, se tiver que voltar, darei preferência à minha terra natal, Terezina.

PARALELO ENTRE A MENTALIDADE DO ESTUDANTE NORDESTINO E O ESTUDANTE DO SUL.

— Meu primeiro contato com o estudante "de lá" não me deixou surpreso, pois de há muito acreditava haver diferenças entre estes dois polos. Tipo desinibido e espontâneo, quase sempre informado, consciente de sua tarefa e não somente interessado pela profissão que escolhera, mas também "ligado" em muitos outros assuntos, principalmente literatura, ar-

tes em geral e política — é a imagem do melhor estudante sulista.

SUAS PERSPECTIVAS PARA DEPOIS DE FORMADO

— Ainda não pensei ao certo no que poderei fazer, especificamente, depois de concluído o curso. Uma coisa, porém, está definida: residência médica com fins de especialização. Depois disso, é muito provável que me estabeleça em alguma cidade com campo adequado. Hoje em dia, fala-se muito das associações com gente de diferentes especialidades ou do mesmo ramo de trabalho (Clínicas). A idéia, já em prática em larga escala, parece estar surtindo bons resultados. Em São Paulo e Rio de Janeiro, é um assunto discutido com bastante entusiasmo pelos estudantes recém-formados. Eu, particularmente, acredito na validade do processo, bem como nas vantagens das trocas de idéias em um grupo que faz este tipo de Medicina integrada. Estou muito tendente à associação, mas tudo dependerá dos acontecimentos futuros.

CORRIDA AO INTERIOR

— Acho muito interessante a boa intenção do Governo Federal em beneficiar o Interior com o referido programa. A criação dos "Campi" Avançados trará, certamente, às comunidades dos Interiores, indiscutível contribuição para melhorar as condições locais, levando o seu apoio social e moral. Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência Social, os técnicos contratados por este programa serão remunerados por um período de 18 meses e obrigados, pelo contrato, à permanência no local sem direito de rescisão de contrato por todo aquele período, conforme artigo publicado na revista Manual do Jovem Médico/72. Para aqueles que desejam trabalhar no Interior acredito que seja este um bom começo. Entretanto, para quem tem grandes ambições não será esta uma boa "largada". Além disso, a obrigação contratual de permanência por todo aquele período, sem direito à rescisão do contrato, é um ponto muito rígido do programa. Não se sabe nunca quais as dificuldades a enfrentar e se as nossas condições de saúde poderão permitir tal permanência. Por outro lado, as localidades escolhidas são quase sempre pequenas cidades ou áreas rurais, situadas a grandes distân-

cias, de difícil acesso, com pouca ou nenhuma facilidade hospitalar e com a desvantagem de se poder encontrar dificuldades de ajustamento ao lugar. Seria bem mais interessante a participação de formandos com função remunerada, abaixo da estabelecida para técnicos e por um período menor de permanência, também sob a supervisão e orientação de uma Universidade ou do Grupo de Trabalho Universitário encarregado da área de atuação. Desta maneira, a experiência do treinamento daria oportunidade a que o futuro profissional decidisse se ficaria ou não na comunidade a que vinha servindo. A partir daí, então, poder-se-ia contar melhor com um pessoal qualificado e mais integrado aos problemas de cada área.

DEFEITO BÁSICO DO ENSINO MÉDICO EM RECIFE

— O que eu vejo como defeito principal é a falta de material humano e técnico e o pouco incentivo à pesquisa. Também a deficiência de Hospitais-Escola impede ao estudante um melhor aproveitamento teórico-prático dentro da Escola. Se a Universidade e a Rede Hospitalar do Estado oferecessem maiores oportunidades ao estudante nordestino, cedo se veria um avanço espantoso no campo da saúde pública, pois o Nordeste é um vasto campo aberto e que dispõe de grande potencial humano apesar dos poucos recursos aqui circulantes. Do ponto de vista da organização interna da Faculdade, sente-se um total desarranjo dos locais e horários de aulas, fazendo com que o estudante disperse o seu tempo em andanças inúteis, muitas vezes tendo de comparecer simultaneamente a locais diversos, principalmente no início dos anos letivos quando a confusão é maior.

SINGULARIDADES DO ESTUDO DE MEDICINA NO NORDESTE

— Especialmente no Nordeste, destaca-se o estudo de doenças regionais, como doenças infecciosas parasitárias (Helmintíases), as síndromes de desnutrição, sobre o que já se possuem trabalhos específicos de estudiosos da Região. Com a tendência a uma Medicina dirigida a setores geográficos diferenciados, pode-se dizer que o Nordeste já se encaminha para a caracterização dos seus aspectos singulares dentro do campo da Medicina.

Faculdade Prepara o Arquiteto Também em Planejamento Físico



Em Arquitetura o ritmo é este



Uma jovem aluna de Arquitetura compenetrada nos seus desenhos

Tipos de Trabalho de Campo Para o Estudante de Geologia

A maioria das aulas do curso de Geologia é ministrada no campo. Existem, a rigor, três tipos de trabalhos de campo. No primeiro, o aluno faz uma pequena excursão de um dia, treina e apresenta um relatório que vale por um exercício escolar. É uma das maneiras de verificação de aprendizagem, sendo, também, de grande valia para a formação profissional do aluno.

O segundo tipo é caracterizado por uma excursão curricular. Antes, no antigo Sistema Seriado, essas excursões estavam vinculadas a uma ou mais de uma disciplina, e, nessa modalidade de trabalho, o aluno participava ativamente, apresentando, ao final da excursão, cuja duração varia entre cinco e dez dias, um relatório de Geologia sobre a área de sua atuação. Constituiu o relatório um exercício independente, cuja nota, somada à média aritmética do ano, forneceria a média para aprovação na ou nas disciplinas envolvidas na excursão.

No Sistema de Créditos, as excursões curriculares, que constituíam trabalhos finais de uma ou mais de uma disciplina, tendo em vista a sua duração, o seu custo (geralmente de oito a doze mil cruzeiros), época de aplicação, etc., passaram a constituir disciplinas autônomas, com carga horária definida e, no caso do curso de Geologia, receberam as denominações de Geologia de Campo 1, 2 e 3.

O terceiro tipo não sofreu nenhuma modificação com o Sistema de Créditos, uma vez que sempre foi considerado uma disciplina independente, com a carga horária de 240 horas. A sua denominação no Sistema Seriado é Relatório de Gra-

duação; no sistema atual, Geologia de Campo 4. Essa disciplina se constitui numa pequena tese de graduação de caráter individual. São trabalhos de alto custo, custando cerca de cinco mil cruzeiros por aluno.

Já o Instituto de Geociências vem formando, em média, trinta a quarenta alunos por ano, de tal modo que, no último ano profissional, a Universidade tem uma despesa avaliada em cento e cinquenta a duzentos mil cruzeiros. A canalização desses recursos é feita através de vários convênios com entidades públicas e privadas interessadas nos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos concluintes, sob orientação de professores, nas áreas em que os trabalhos de graduação são desenvolvidos. O trabalho de Graduação consta, em linhas gerais, de mapeamento geológico detalhado de uma determinada área em escala conveniente, com apreciação econômica de seus recursos minerais e hídricos. Para tanto, o aluno concluinte se desloca ao campo pelo menos em duas etapas de trinta dias, passando um total de sessenta dias no mesmo, a fim de obter as informações necessárias para a elaboração do Relatório.

Esse trabalho de campo é complementado com estudos realizados em laboratórios, análises químicas, petrográficas, sedimentológicas, estatísticas, investigações bibliográficas, etc.

No primeiro tipo de exercício de campo, a permanência dura de quatro a oito horas. Consta, essa curta excursão, de uma coleta de fósseis ou de amostras petrográficas, ou ainda do estudo desse material no próprio local de ocorrência,

em afloramento natural (vale de rios, rochedos) ou artificial (cortes em estradas, pedreira). Em alguns casos, o material pesquisado tem apenas os seus parâmetros avaliados no campo.

No segundo tipo, os riscos decorrem de uma permanência mais longa (cinco a oito dias): insolação, desidriação, alimentação diferente e qualidade da água ingerida. O material pesquisado é semelhante ao que está relacionado com o primeiro tipo de exercício, ou seja, amostras petrográficas, fósseis, minerais.

E, finalmente, na terceira modalidade de exercício de campo, aumentam os riscos de vida para o aluno. É normal, até, pensar que ele passa sessenta dias em pleno campo e as exigências do trabalho são muito maiores (andar a pé quilômetros e quilômetros para poder realizar pesquisas, às vezes em mato cerrado, subindo e descendo serras, podendo, inclusive, ser atacado por cobras, embora até o momento nada semelhante tenha se registrado). E continua o problema da insalubridade, já observado no segundo tipo. Mas, o material de trabalho, como é natural, é muito mais amplo. São pesquisadas as rochas, os fósseis e minerais; são estudados os garimpos e as minas, além de fontes (poços, açudes, cacimbas), para avaliação e inventário dos recursos hídricos (recursos da água).

Entre as entidades que têm feito convênios com a U.F.Pe., desde 1961, a fim de possibilitar a realização dos relatórios de Graduação em cada ano, encontram-se: SUDENE, DNPM, CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), SUDEMA (Superintendência do Desenvolvimento do Maranhão), CONEF (subsidiária da Sudene), além de outras.

Estão em fase intensa as atividades de pesquisa e treinamento prático dos alunos das últimas séries do curso de Arquitetura da UFPe. O "Jornal Universitário" conseguiu alguns depoimentos sobre o assunto, entrevistando os professores Acácio Gil Borsóli e Armando de Holanda Cavalcanti e mais dois alunos concluintes.

Disse-nos o Prof. Acácio Gil, responsável pela disciplina de Planejamento: "Estamos preocupados em dotar os alunos de informações, de conhecimentos sobre o exercício de programação do arquiteto e planejador físico. Para isso, vamos desenvolver, nesse período, um trabalho (Projeto Cura) programado pelo Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais, sediado no Rio de Janeiro, e promovido pelo Banco Nacional de Habitação, utilizando as áreas escolhidas para esse fim pela Prefeitura Municipal do Recife. Os professores José Fernando e Zenildo Sena Caldas virão fazer palestras sobre o assunto específico, isto é, a aplicação do plano pela Prefeitura. Resta salientar que a idéia de aplicação do plano é uma contribuição da Universidade Federal de Pernambuco ao desenvolvimento do Município".

Por sua vez, o Prof. Armando de Holanda Cavalcanti, também da Cadeira de Planejamento, afirmou: "Uma das idéias básicas dos dois últimos anos do curso de Arquitetura é o desenvolvimento de trabalhos escolares baseados em temas reais, de maneira que os alunos, ao mesmo tempo em que obtêm um treinamento dos métodos do processo de planejamento, tomam contacto com

os problemas e as aspirações das comunidades onde futuramente atuarão. O curso está estruturado na medida em que os alunos possam iniciar os trabalhos a partir de um nível de planejamento físico, indo até ao planejamento arquitetônico e seu detalhamento. A área selecionada para elaboração do Projeto Cura, que é um dos empreendimentos mais destacados de nossa atuação, fica compreendida entre a Barão de Souza Leão, no bairro da Boa Viagem, o limite com o município de Jaboatão, a faixa litorânea e a via férrea".

Dois concluintes, João Cavalcanti e Severino Ferreira Leite, falaram a respeito das dificuldades da profissão de arquiteto. O primeiro deles afirmou: "Apesar de não concordar com a opinião de que o mercado está saturado, acredito que não são muito promissoras as perspectivas para os profissionais de Arquitetura, principalmente se levarmos em consideração que outros profissionais penetram em sua área. Somos daqueles que acreditam na necessidade de uma imediata regulamentação da profissão, a fim de evitar distorções dessa natureza". Severino Ferreira Leite, o outro concluinte, disse algo sobre o mercado de trabalho na região nordestina, que ele supõe conhecer melhor que as outras regiões do País: "Devido à desinformação quanto às atribuições do arquiteto, ele deixa de ser solicitado, permitindo, assim, que outros profissionais forneçam soluções inadequadas para questões que não lhes competem". E, concluindo, afirmou: "Esta é uma das razões pelas quais é difícil a nossa tarefa".



A mão e o desenho — essenciais à Arquitetura



O gesto do conferencista

Mestre J. B. Gordon faz palestras

Transplantação nuclear na anfíbia e o controle da atividade genética no desenvolvimento animal foram o tema da palestra proferida, este mês, no Instituto de Biociências, pelo Prof. J. B. Gordon da Universidade de Oxford na Inglaterra, para estudantes e professores do Departamento de Patologia daquele Instituto. O Prof. J. B. Gordon, que é considerado uma das maiores autoridades européias no cam-

po da Patologia, voltará a proferir nova palestra amanhã (20), sobre mensagem, indução e controle da síntese da proteína no desenvolvimento animal.

A palestra do Prof. J. B. Gordon, foi assistida pelo Reitor Prof. Marcionilo Lins, Professores do Departamento de Patologia. Houve uma exposição audio-visual para os presentes, referente ao tema abordado.

Reitoria Promove Conferência, no 9º Aniversário da Revolução

O Professor Paulo Maciel, Pró-Reitor para Assuntos de Intercâmbio Científico e Coordenação Regional da Universidade Federal de Pernambuco, pronunciou conferência dentro do programa elaborado pela Reitoria para comemorar a passagem do 9º aniversário da Revolução de 1964.

A sessão realizou-se no auditório "João Alfredo", sob a presidência do Reitor Marcionilo Lins, com a participação do Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Unidades e Departamentos, estudantes e servidores da UFPe.

DIALÉTICA

O conferencista situou o fenômeno da revolução, do ponto de vista da dialética, no tempo e no espaço, sustentando que vivemos, atualmente, "uma grande guerra — a guerra da palavra".

O Professor Paulo Maciel disse que estão enganados os que pensam que só existiu a dialética marxista. "Pois, explicou, dialética sempre existiu, antes e depois de Marx", mencionando os místicos cristãos que, já na-

quela época, faziam a sua dialética.

Depois de analisar aspectos históricos, políticos, econômicos, monetários e sociológicos, afirmou que, já podemos pensar num modelo político brasileiro e que existe, nos dias atuais, de forma efetiva, uma política válida de racionalização, ao contrário de outras épocas.

Para reforçar seus argumentos, em determinados momentos, o conferencista situou a sua própria vivência e experiência à época em que ocupava uma cadeira na Câmara Federal.

Para o Professor Paulo Maciel qualquer país, para ter uma política equilibrada no setor das exportações tem de pensar, ao mesmo tempo, no fenômeno da importação, opinando que a reciprocidade é verdadeira entre mandar e receber.

Ao encerrar a sessão, o Professor Marcionilo considerou a palestra como sendo uma aula de sapiência, pelo conteúdo da exposição e interpretação dos fatos sugeridos pelo conferencista. Foi tocado o Hino Nacional.

RESIDÊNCIA PRÓPRIA PARA SERVIDORES

A Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários vem procedendo a diversos entendimentos no sentido de viabilizar os meios de aquisição da casa própria para os membros dos corpos docente e administrativo da Universidade.

De acordo com essa diretriz, tem conduzido diligências para atender os servidores de vários níveis de vencimentos, dos mais modestos aos mais graduados — com prioridade, naturalmente, para os que não são possuidores de imóveis. Para aqueles, os entendimentos estão sendo desenvolvidos entre Universidade-IPASE.

CONJUNTO

Para os servidores de renda familiar aproximadamente de Cr\$. 2.460,00 a 3.692,00, acha-se em estudo um plano para a construção de um conjunto de apartamentos, em quatro blocos, de 9 andares cada um, no terreno onde funcionou o Instituto de Micologia da U.F.Pe., na av. Rosa e Silva, n. 347 — um dos bairros aristocráticos da capital. Os apartamen-

tos serão de dois tipos e terão as seguintes dependências:

Tipo-A — com salas de estar e jantar, suite de casal, três quartos, dois banheiros sociais, cozinha e dependências completas para empregada. Abrange uma área de 132,74 metros quadrados e terá um custo aproximado de Cr\$. 75.000,00, devendo a amortização inicial ser de Cr\$. 923,00.

Tipo-B — com salas de estar e jantar, três quartos, dois banheiros sociais, cozinha e dependências completas para empregada. Medirá 99,45 metros quadrados e custo aproximado de Cr\$. 50.000,00 e prestação inicial, também aproximada de Cr\$. 615,00.

O conjunto contará ainda com garagem, parque infantil e piscina. O financiamento do mesmo será efetuado pela Caixa Econômica Federal.

A Associação dos Professores da U.F.Pe. está conduzindo os entendimentos para a constituição do Condomínio, que funcionará sob a responsabilidade dos próprios servidores da Universidade — os promitentes compradores.

A quantia relativa à aquisição do terreno pode-

rá ser durante a construção dos imóveis, ao que tudo indica, através da folha de pagamento do servidor interessado. A amortização relativa ao financiamento do imóvel, somente começará a ser efetuada 30 dias após o "habite-se", o que deverá ocorrer 18 meses após o início da construção. Há duas outras modalidades também para a aquisição:

1a. — o condomínio cederá à Universidade um número de apartamentos correspondente ao valor do terreno (10 apartamentos do tipo B) que seriam utilizados para hospedagem de professores visitantes; 2a. — o condomínio pagaria uma parte do valor do terreno e a outra seria indenizada com apartamento para professores visitantes.

Esse estudo feito pela Comissão constituída pelo Reitor Marcionilo Lins e composta dos Professores Armando Ribeiro Samico (presidente), Jônio Lemos, Arlindo Vieira e Antônio Didier, encontra-se em fase final, já com plantas elaboradas e o financiamento garantido. Resta, apenas, a apreciação a ser feita pelo Magnífico Reitor.

O referido conjunto residencial possivelmente será denominado de "Marquês de Olinda".

Cursos de Estatística e a Carência de profissionais

O Curso de Estatística foi fundado no Brasil, em 1968, sendo a Escola Nacional do Rio de Janeiro sua primeira sede. Hoje, São Paulo, Salvador e Recife possuem também os seus cursos. Na U.F.Pe., tem mais de 100 alunos e já formou duas turmas desses profissionais que se tornam cada vez mais imprescindíveis. Os próprios Estados Unidos, sabe-se, têm carência de estatísticos, quanto mais o Brasil, com apenas dez anos de curso!

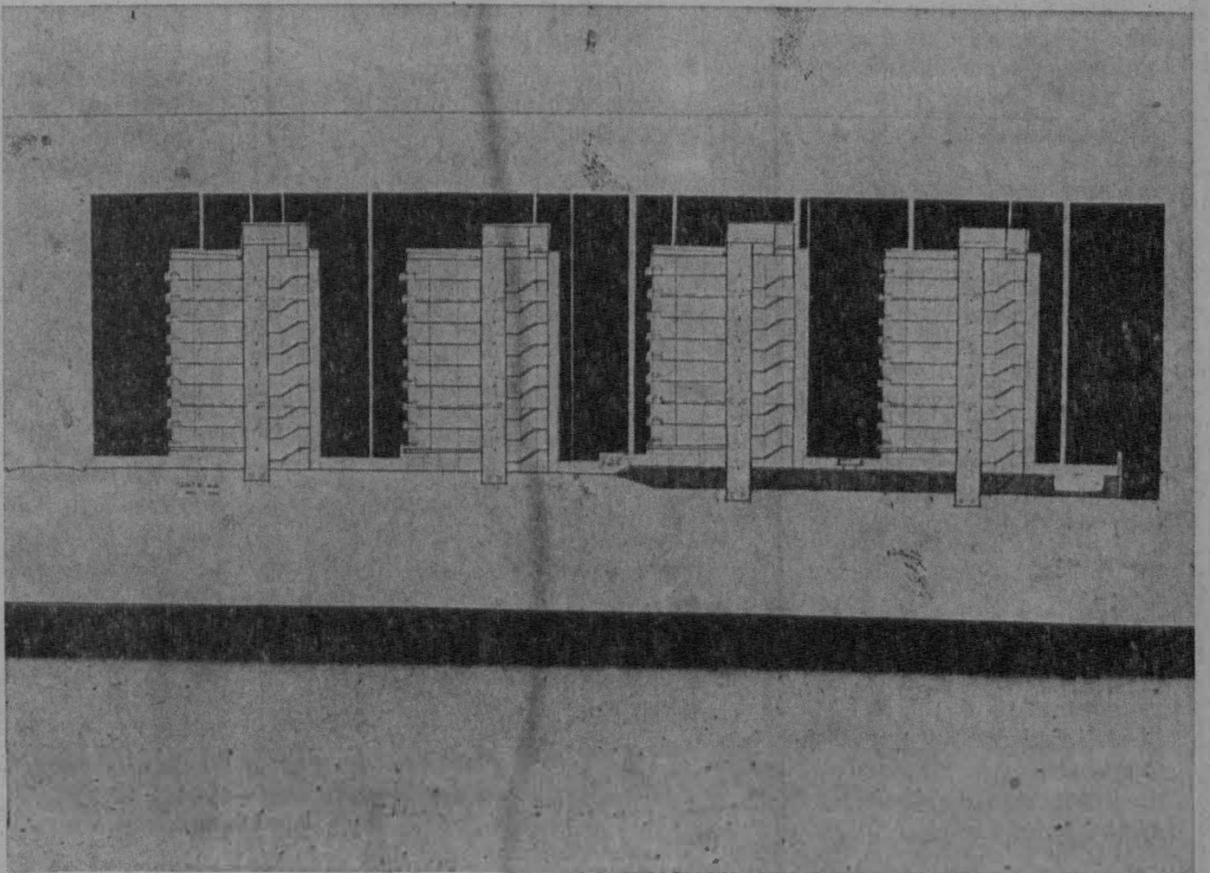
Entre os trabalhos que vem fazendo o Departamento de Estatística da U.F.Pe., vale lembrar as pesquisas no setor médico que vêm sendo realizadas juntamente com Departamentos da Escola de Medicina. Trata-se da substituição de fígado humano por fígado de animais em pacientes no estado de coma hepático. Nesse trabalho, muito importante, cabe ao Departamento de Estatística dizer que tipo de fígado ou que tipo de animal se presta melhor para realização da pesquisa.

COMPUTAÇÃO

Lembrando a importância da Computação Eletrônica para o estatístico e o estudante de Estatística, o Professor Rafael Moscoso disse que, por meio dela, se consegue conhecer até a autoria de obras anônimas. Na pintura, por exemplo, os títulos de obras de artes, se conseguem fazer por meios estatísticos. Outros problemas, como controle de mercado, controle de produção, qualidade, dimensionamento de estoques etc., são facilmente resolvidos por meio da computação eletrônica.

Ultimamente, o Departamento de Estatística da U.F.Pe. vem estudando modelos matemáticos para planejamento do trânsito urbano.

Seminários e Conferências foram realizados no DETRAN. Segundo informação do Prof. Rafael Moscoso, Diretor do Instituto de Matemática, já está sendo implantado o Mestrado de Estatística na U.F.Pe.



A planta dos apartamentos

Num espetáculo cheio de atrações: música, revoada de pombos, balões coloridos, show de ginástica e desfile, o Presidente Emílio Garrastazu Médici fez a inauguração oficial da IV Olimpíada do Exército, no estádio "José do Rego Maciel", o "Mundão do Arruda".

Com suas dependências quase lotadas, o estádio viveu um dia de grande festa, na qual os principais participantes foram as seleções "A" e "B" do Brasil, que promoveram um "match-treino" que terminou com a vitória dos titulares, pela contagem de 4x2.



Na tribuna de honra, o Presidente da República, ao lado da sua sra. D. Scyla Médici; do governador Eraldo Gueiros Lette e sra.; o general Orlando Geisel, Ministro do Exército entre outras autoridades civis e militares. Nesse momento, todos de pé, ouviam o Hino Nacional, momentos antes do início do jogo entre as seleções "A" e "B".

PRESIDENTE MÉDICI ABRE OLIMPÍADAS



Seleção "A" do Brasil



Os "cobras" da seleção "B"

TRIBUNA.

Quando o Presidente Médici chegou ao estádio, acompanhado de D. Scyla Médici e demais componentes da sua comitiva, o público presente aplaudiu demoradamente, numa demonstração de carinho e simpatia pelo Chefe do Governo.

Na tribuna de honra, as mais altas autoridades civis e militares se encontravam, prestigiando o espetáculo de abertura da Olimpíada do Exército.

SOLENIDADES

Dentro do campo, houve desfile das representações do I, II, III e IV Exércitos e dos Comandos Militares do Planalto e da Amazônia, além das mo-

ças do Colégio das Damas Cristãs, que apresentaram um show de ginástica, que culminou com o quadro em que se lia no gramado "Brasil Unido",

delirantemente aplaudido por todos.

O Presidente Médici declarou inaugurada a IV Olimpíada e foram hasteados os pavilhões do Brasil, de

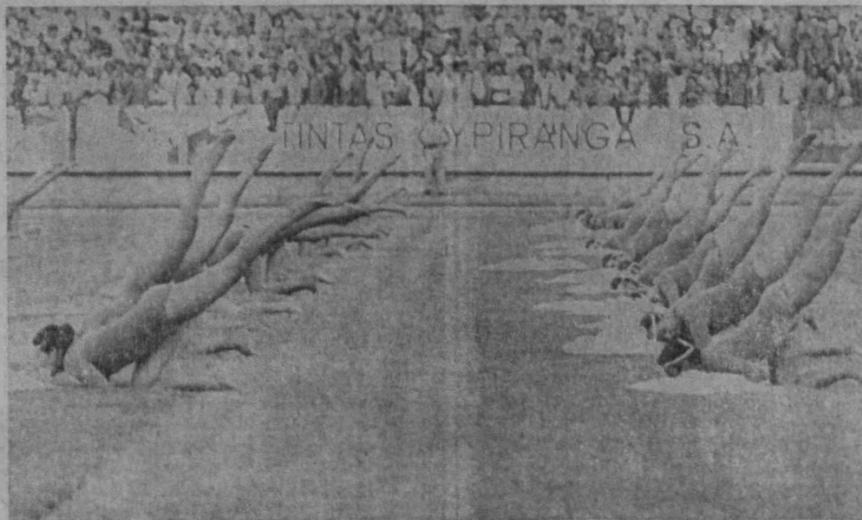
Pernambuco e do CDE, ao som do Hino Nacional.

DETALHES

Alguns fatos foram registrados durante a presença do Chefe da Nação no estádio do Arruda. Primeiro, um garoto louro, chamado Paulinho, acercou-se da Tribuna de Honra e, delicadamente, pediu o autógrafo do Presidente que, sorrindo, o atendeu.

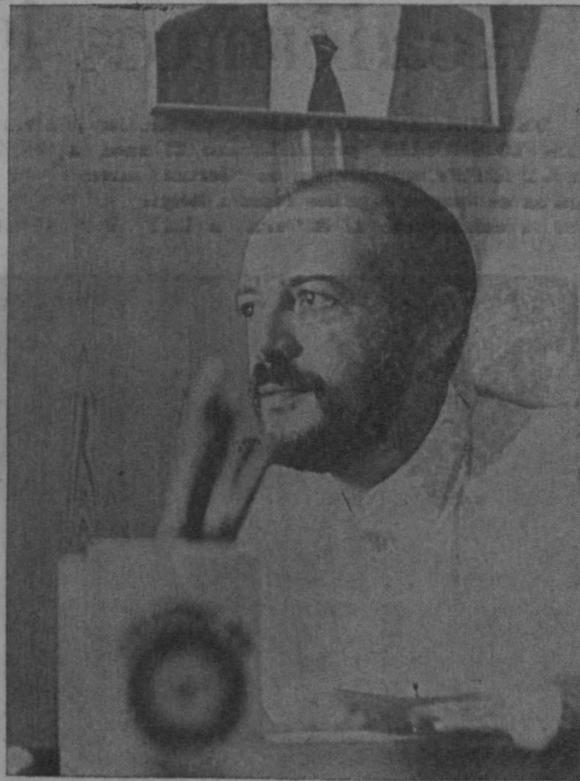
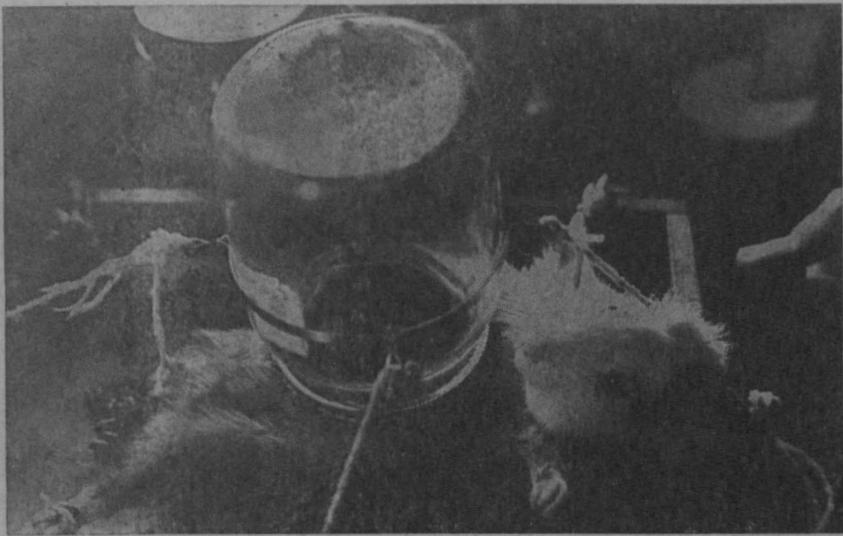
Depois, acompanhado de sua mãe, outro menino foi até o Presidente e pediu-lhe para bater uma foto sua. Bateu a primeira, mexeu na máquina, bateu a segunda e... a terceira.

Outro garoto foi lá e colheu também autógrafo do Chefe do Governo.



Flagrante do espetáculo de ginástica apresentado pelas alunas do Colégio das Damas

Pesquisadores Estudam a Biologia dos "Barbeiros"



No Brasil, aproximadamente, 4 milhões de pessoas sofrem da Doença de Chagas, e 15 milhões de brasileiros ou mais estão expostos ao mal, para um total de 10 milhões de latino-americanos afetados pela doença e 35 milhões de pessoas expostas a ela.

Estas declarações nos foram feitas pelo biólogo Prof. André Freire Furtado, do Instituto de Biociências da U.F.Pe.. Em pesquisas realizadas anteriormente, na Universidade de Paris, o Prof. André Furtado colocou em evidência no inseto *Stilbocoris natalensis* (Heteróptero Lygaeidae), que a parturição neste percejo vivíparo era controlada pelas células neurosecretoras da "Pars intercerebralis".

Pesquisa sobre o "barbeiro"

Os Professores André Furtado, Maria José Costa, Vera Lúcia Ferreira, Leda Narcisa Régis e os bolsistas Gedeão Teodomiro de Souza e Cleide Ribeiro, todos integrantes do Departamento de Biologia e Patologia Gerais do Instituto de Biociências de nossa Universidade, estão realizando pesquisas sobre a neuroendocrinologia e biologia dos Triatomíneos, insetos vulgarmente conhecidos como barbeiros.

A Doença de Chagas

Descoberta no começo do século pelo médico brasileiro Carlos Chagas — daí o seu nome — é uma protozoose determinada pelo *Schyzotripanum cruzi*, protozoário flagelado, da classe Mastigophora e da família Trypanosomidae.

No sangue humano periférico, o parasito apresenta-se com o corpo fusiforme, membrana ondulante e flagelo. Reproduz-se vegetativamente por bipartição. No entanto, no interior das células, toma forma arredondada ou ovóide de Leishmânias, sem flagelo e sem membrana ondulante.

Na espécie humana, o tripanosoma mostra uma preferência especial pelo tecido muscular, inclusive pelas fibras do miocárdio.

O vetor da doença é o inseto conhecido como "barbeiro" por preferir sugar o sangue da face das pessoas; é notívago, sai dos seus esconderijos à noite e ataca quando as pessoas estão dormindo. São espécies silvestres que se adaptaram à vida domiciliária. O sangue é condição essencial à reprodução e à vida destes insetos. São vulgarmente designados por diversos nomes, como barbeiro, potó, chupão, bicho de parede, piolho de mocó, etc.

O número de espécies já consideradas como domésticas é grande. No Brasil, há quatro espécies, sendo o *Triatoma brasiliensis* tipicamente do Nordeste. Outras espécies têm maior incidência no Brasil central e meridional.

Os "barbeiros" são insetos ovíparos, medindo geralmente entre um e dois centímetros de comprimento. Seu "habitat" preferido são as casas de taipa, os depósitos de madeira, os mocambos, os galinheiros e os pombais.

É bom notar que eles sugam, indistintamente, não só o sangue do homem como o dos demais mamíferos e o das aves.

Logo após a picada, o inseto faz suas dejeções, e se estiver contaminado, com as fezes são eliminadas formas infestantes do protozoário. A vítima ao coçar-se é quem introduz o tripanosoma ou pelo local da picada ou pelas rachaduras da pele.

Regiões mais atingidas

São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco são os Estados onde a doença de Chagas constitui um problema médico-social.

Dados coletados, há bastante tempo, mostravam que, no Estado de Pernambuco, a incidência de pessoas afetadas pela Doença de Chagas era de 14,61% na zona da mata, 15,16% no agreste e 14,67% no sertão.

As Pesquisas em andamento

No laboratório de Fisiologia dos Insetos, do Departamento de Biologia e Patologia Gerais da Universidade Federal de Pernambuco, as pesquisas sobre o "barbeiro" se desenvolvem em dois campos paralelos: por um lado, são realizadas pesquisas sobre a Biologia e Fisiologia dos insetos, e pelo outro, as pesquisas versam sobre a neuroendocrinologia e a neuro-anatomia dos Triatomíneos, isto é, dos transmissores da Doença de Chagas.

Vale salientar que as mulheres grávidas contaminadas podem transmitir ao feto, através da placenta, os tripanosomas, ocasionando uma infecção congênita. Foi igualmente constatada a transmissão através da amamentação e, o que é mais grave, inúmeras pessoas foram contaminadas através de transfusões de sangue, pelo fato de não haver sido feito o exame sanguíneo dos doadores.

O *Triatoma brasiliensis*

As pesquisas da Profa. Vera Ferreira estão sendo realizadas com o *Triatoma brasiliensis*, espécie de ocorrência restritamente limitada à região Nordeste do Brasil.

Foram feitas pouquíssimas observações sobre a biologia desta espécie por outros pesquisadores. Em trabalho realizado pela referida professora na Universidade de São Paulo, no ano passado foram estudados alguns aspectos biológicos relacionados com a quantidade de sangue ingerido e as ninfas de 5º estágio. Continuando a mesma linha, as pes-

quisas atuais visam a esclarecer pontos ainda obscuros no que se refere ao problema da fecundidade e fertilidade em fêmeas de *Triatoma brasiliensis*, com relação ao tempo de vida durante a fase adulta e ao número de cópulas.

Resistência ao Jejum

Trabalhos realizados por vários pesquisadores mostraram que a resistência ao jejum apresentada pelos Triatomíneos constitui um dos problemas para a profilaxia da doença de Chagas. Em trabalho feito anteriormente pela professora Maria José Costa, com *Triatoma brasiliensis*, na Universidade de S. Paulo, em 1972, mantendo os insetos a uma temperatura de 30°C e Umidade Relativa de 70-80%, resultados foram obtidos que mostraram a capacidade de resistência desta espécie ao jejum em laboratório. Foi observada ainda a existência de relação entre resistência ao jejum e peso do inseto. Num estudo preliminar, feito pela referida pesquisadora, foi possível observar que os insetos são capazes de se alimentar e efetuar mudas após terem sido submetidos a diferentes períodos de jejum, residindo, neste ponto, a importância do estudo, especialmente no que diz respeito ao ponto de vista prático. A pesquisa em andamento visa a estudar o efeito da temperatura sobre a resistência ao jejum em *Triatoma brasiliensis*, contribuindo desta maneira para um melhor conhecimento de sua biologia.

As pesquisas realizadas pela professora Leda Narcisa Régis tratam do estudo da influência da alimentação e da neuro-secreção do *Triatoma pseudomaculata*, outra espécie de "barbeiro", sobre a fertilidade e fecundidade em fêmeas dessa espécie.

Mapeamento das células

O bolsista Gedeão Teodomiro de Souza vem realizando o estudo anatômico do sistema nervoso central das espécies *Panstrongylus megistus* e *Triatoma infestans*. Além deste estudo, será feito um mapeamento das células neuro-secretoras da "Pars intercerebralis" e suas afinidades tincoriais.

A bolsista Cleide Ribeiro visa ao estudo do sistema nervoso central desde o desenvolvimento embrionário até à fase adulta de duas espécies de Triatomíneos: *Triatoma brasiliensis* e *Triatoma sordida*, além do estudo do complexo retrocerebral, especialmente no que diz respeito aos diversos tipos celulares, afinidades tincoriais e histoquímicas destas células.



Acadêmicos Falaram Sobre "Velho Mundo"

JAILSON COELHO CALDAS, de São João do Piauí, 23 anos e MARCOS DE CASTRO SHULLER, pernambucano, 23 anos, ambos alunos do 5º ano médico da F.M.U.F.Pe. apresentam ao "Jornal Universitário" as suas memórias conjuntas de viagem a países como a Bélgica, França, a Itália, a Alemanha, etc. Com a colaboração da Reitoria da U.F.Pe. e de Consulados do Recife, empre-

enderam viagem ao Velho Mundo, onde conheceram culturas, tradições, costumes de vários países, descobrindo aspectos que se identificam ou se distinguem dos nossos. Apreciaram mais a Itália do que os outros países receberam, em Roma, a bênção papal. Os nossos leitores, em compensação, não precisam comprar passagens, apesar da viagem ser longa...



SENSO DE AVENTURA & HIGIENE MENTAL

A carência de informações exatas sobre o Exterior forma, na maioria das pessoas, uma idéia um tanto deturpada, não profundamente errônea, sobre os outros países do mundo. Deixamo-nos levar, quase sempre, pela onda propagandística espalhada por fontes diplomáticas e outras que visam a incrementar o turismo, a expansão cultural e a influência de seus países sobre os demais. No nosso caso, não podemos negar que nos deixamos levar um pouco por essa falsa imagem, demasiado otimista, que se tem pela Europa, principalmente. O desejo de ter uma visão mais ampla do mundo e as belezas naturais e artificiais, as reliquias históricas, o contraste entre o antigo e o novo, o desejo de conhecer centros científicos relacionados com o nosso curso, enfim, toda essa badalação que se faz em torno do Velho Mundo, nos motivava ao empreendimento dessa viagem. Ao lado disso, reconhecíamos, também, que uma viagem dessas pela quota de novidades e surpresas nos seria igualmente benéfica como higiene mental. Normalmente, aproveitamos as férias para o descanso, a leitura, estudos de revisão, estágios, etc. Por que não utilizá-los uma vez na vida algo bem diferente?

COMO CONSEGUIMOS EMPREENDER A VIAGEM

Com o apoio inestimável do cônsul da Holanda no Recife que, motivado por nosso entusiasmo, concedeu-nos a passagem para a nossa partida. Conseguimos recomendações de inúmeras pessoas. Tivemos o apoio valioso do Magnífico Reitor, que nos apresentou, aqui, aos consulados dos países que tencionávamos visitar e estes, por sua vez, comunicaram-se com centros científicos e turísticos de seus países no sentido de nos orientar nas visitas às instituições que nos interessavam. Desse modo, seguimos para Macaé, onde deveríamos embarcar. Pernoitamos no navio que partiria às seis da manhã. Acordamos às 5 hs e 40 minutos do dia seguinte.

— "Temos ainda 20 minutos para desistir".

— "Sim, ainda há tempo de nos arrepender. Temos que pensar rápido".

Em vez de pensar, dormimos novamente. Acordamos às 7 hs e 50 minutos, com o balanço do navio, e fomos invadidos por uma certa apreensão. Estávamos desligados da terra, oscilantes no mar.

O PAÍS QUE MAIS NOS CHAMOU A ATENÇÃO

O nosso primeiro contato com a Europa foi no Norte da França, na região da Bretanha e, talvez por isso, foi a França o país que mais nos marcou. Não propriamente, as grandes cidades, afinal, todos os grandes centros se parecem, não há muita diferença. Mas é difícil esquecer por exemplo, aquela chegada em Lorient, um pequeno porto francês.

Quando o barco se aproximou do porto, pudemos ver ilhas, perto da cidade e, uma delas, parece um lugar de sonho. Parece uma parte intocada do passado. Há várias casas antíquíssimas e quase petrificadas. A ilha é deserta e o mato evolui, cobrindo quase tudo. No inverno, então, o lugar escurecido, úmido e com as árvores desnudas, lembra uma coisa sagrada, misteriosa.

Ou aquela aldeia próxima a Vitré. Extremamente bela. Noutras circunstâncias, pensamos, desfrutaríamos melhor ainda a paisagem. Não se vê um casebre. Unicamente casas luxuosíssimas e de aspecto tranqüilo, para os que nela habitam. Tudo estranho. Um silêncio lúgubre e invernal. Estamos na parte mais nórdica e desolada da França. Aqui se fala o bretão, dialeto diferente da língua de Paris. Quase ninguém fala inglês. Nem um pouco. O frio é intenso. Um camponês empurra vagarosamente um carrinho com hortaliças recém-colhidas. Fomos colhidos, também, por um sentimento estranho, novamente indefinível.

O POVO QUE PIOR RECEBE O ESTRANGEIRO

A Europa é pequena e não há lugar para o estrangeiro. Por isso, há uma mentalidade do europeu médio, em estado latente uma tendência a considerá-lo um mau presságio. Naturalmente, não nos referimos ao estrangeiro turista que vai lá rapidamente e endinheirado. Mas ao estrangeiro que pretende residir lá, principalmente se a sua condição é a de um operário de um país mais pobre que vai em busca do "dinheiro forte" europeu. Ou a de um estudante de uma nação africana ou latina que nada tem a oferecer ao europeu e, pelo contrário, vai lá em busca de formação cultural, como bolsista do seu país de origem, com o qual se compromete a voltar quando terminar o curso. Esses estudantes normalmente desenvolvem seu mecanismo de defesa contra o estado de segregação aparente ou mascarada em que se encontram. Tornam-se às vezes, perigosos, e são temidos pelos europeus. — "Temos que ser vivos na Europa" — repetia-nos um universitário egípcio, em Paris.

A Alemanha, pelo que pudemos constatar, é o País que pior recebe o estrangeiro. "Auslander" (estrangeiro) é uma espécie de palavrão para os alemães. Tanto que um alemão insulta outro, chamando-lhe de "Auslander". Contudo, a Alemanha deixou-nos boas impressões, também, pela organização-mecanização demonstrada, pelo nível cultural do seu povo e pela beleza de suas paisagens.

Só para contrastar, vale a pena lembrar o tratamento hospitaleiro e gentil que se dá a um desses estrangeiros em nosso País.

FRANÇA E ITALIA: PAISES INESQUECÍVEIS

A França nos cativou pelo exotismo do seu povo e pelo sentimentalismo que impulsiona a vida dos franceses.

Na França, detivemos-nos durante mais tempo em Paris. Tivemos tempo, assim, para visitar a maioria dos pontos turísticos da cidade. Demoramo-nos mais no Louvre, mas só conhecemos uma parte do museu. Um mês seria pouco para o conhecimento completo de todos os tesouros artísticos ali encerrados.

A bela Itália proporcionou-nos um deslumbrante espetáculo com seus belos e imponentes monumentos e a conservação de suas tradições históricas, das mais ricas no mundo. Conhecemos, entre outras cidades, Veneza, Roma e Florença.

A Veneza, chegamos à noite e hospedamo-nos na Isola della Giudecca, uma ilha central. Veneza nos transporta ao reino das águas e nos envolve com a beleza de sua Catedral, o mistério da Ponte dos Suspiros ou o majestoso Palácio Ducal.

Chegamos a Roma num sábado e nos hospedamos próximo ao Museu do Vaticano. Comovemos-nos a religiosidade de seu povo. Maravilharam-nos a Capela Sistina e o Museu do Vaticano. No domingo, ao meio dia, fomos à Praça de São Pedro receber a bênção papal. A Basílica de São Pedro, o Castelo Sant'Angelo, o Coliseu, o foro romano, as ruínas das ruas imperiais, tudo é impressionante quando, após grande esforço, conseguimos nos transportar para as épocas que esses marcos representam.

Depois, Florença. Lá estávamos por volta das 3 hs 30 minutos da madrugada. Como estávamos livres de bagagens (havíamos deixado em Novara), saímos direto da estação para a cidade, percorrendo as ruas no escuro. Quando começava o dia tivemos um espetáculo inesquecível. Florença é bela! O gosto do amanhecer, misturado ao gosto de Renascença, dá-nos um "Stimmung" inefável. Terminamos o dia de visitas numa galeria de Artes, com obras de Rafael, da Vinci, Giotto e muitos outros gênios.

SEMELHANÇAS COM O POVO BRASILEIRO

As afinidades culturais óbvias entre Portugal e o Brasil nos fizeram entender melhor o porquê da comunidade

luso-brasileira. Ao lado do português, o povo italiano é, na Europa, o que mais se aproxima do povo brasileiro. O italiano, como tipo latino, é expansivo e conversador.

A ITALIA E O ESPÍRITO DE HOSPITALIDADE

Foi novamente na Itália onde encontramos a hospitalidade tipicamente brasileira. Em Novara, fomos acolhidos e cercados de cuidados por uma família italiana. Sentiamos-nos totalmente à vontade e pudemos aumentar a disposição para subir a Alemanha. Até mesmo nos hotéis italianos, encontramos um clima bem acolhedor, à semelhança do nosso.

COMO É ENCARADA A LIBERDADE INDIVIDUAL

Nos países tipicamente europeus como França, Alemanha, Benelux, observa-se que o grau altíssimo de desenvolvimento econômico promoveu um nível tal de organização social em que tudo se tornou mais fácil, desde que se pense em termos exatos, mecanizados. Tal grau de ordem não dá margem a um passo em falso do indivíduo. Até mesmo um marginal europeu parece certinho, integrado. Pois que, movendo-se nesse esquema, o indivíduo tem ampla liberdade de escolher o tipo de vida que lhe agrada. E o modo de vida dos jovens, principalmente, ressentem-se da influência existencialista. O relacionamento humano parece, contudo, meramente formal. As pessoas denunciam as outras pelas mínimas coisas. Como exemplo dessa organização soubemos que na Alemanha até para adquirir um cão de estimação, o cidadão tem que provar que o cãozinho não vai viver isolado num apartamento, ou algo assim, que possui uma área mínima determinada pelo Governo, onde ele possa "ser feliz". Essa superorganização é, porém, permeada de condições íntimas, posto que foi verificado, no caso, que a área estipulada para um operário é menor que a outra, acima citada.

CHOQUE DE GERAÇÕES & CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA

Tivemos a oportunidade de conversar com inúmeras pessoas sobre esses aspectos naturalmente, pessoas estrangeiras que vivem lá na Europa, há alguns anos.

Pelo que soubemos, a dissolução familiar é extremamente mais comum que no Brasil. Não é apenas a separação pelo divórcio, mas os próprios filhos jovens, geralmente escolhem viver separados dos pais. Não existe, em suma, tão generalizada como no Brasil, a família típica, nos padrões tradicionais.

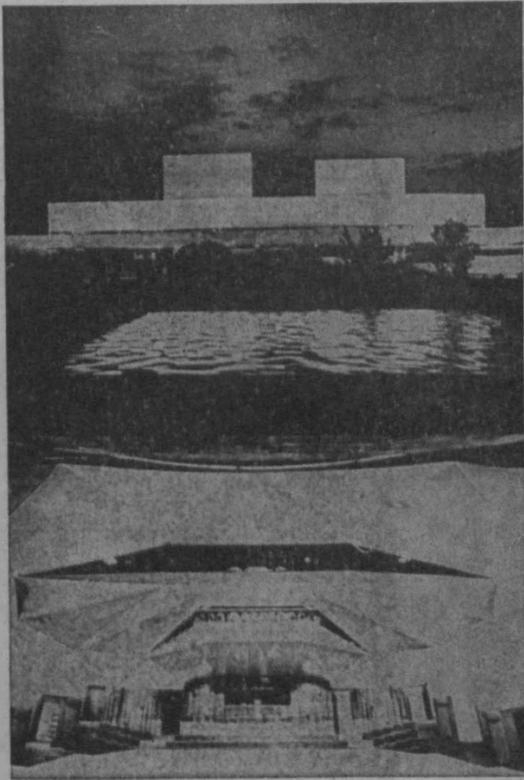
Quanto ao "choque de gerações", observamos na Alemanha, mais acentuadamente, que a gente jovem está indo contra, em muitos pontos, as convicções ferrenhas do alemão médio.

NÍVEL CULTURAL DO EUROPEU MÉDIO

Com as facilidades conseqüentes à pouca distância que os separa e com o alto grau de organização que os impulsiona, os europeus atingiram um nível cultural que nos impressionou sobremaneira. Um aspecto interessante é o nível de conhecimento que há entre os diversos países nesse sentido. Falar duas ou mais línguas na Europa não constitui surpresa. Contudo, em cada país, o povo é bastante orgulhoso de seu próprio idioma.

A Europa dá muito valor às suas raízes culturais. Cada povo procura o seu próprio modelo desenvolvimentista, orientado pela própria história. E os europeus, por assim dizer, dominam a sua temporalidade: atiram-se no futuro, com todas as forças do seu passado.

CONSULADOS



NOVO TEATRO

O mais moderno teatro da Alemanha foi, recentemente, construído em Darmstadt; é um imponente edifício erguido diante de um parque no centro da cidade.

O que impressiona no mais caro e luxuoso teatro da República Federal da Alemanha é a sua fachada de linhas sóbrias e as imponentes torres dos palcos, num projeto do arquiteto Rolf Prange.

O novo teatro dispõe de todos os requisitos necessários a um perfeito funcionamento. Possui dois palcos, um grande e um pequeno com um total de 1.400 lugares e ainda palcos de ensaio, armazéns, bastidores, oficinas, escritórios, etc.

Aplicaram-se 73 milhões de marcos neste teatro de estilo funcional, entretanto, internamente, há uma particularidade muito interessante: a iluminação está escondida atrás de elementos bizarros em triângulos em teia de aranha, muito fina, tem-se assim uma iluminação de grande efeito.



GINASTICA

Em Düsseldorf, numerosos clubes de ginástica adotaram o sistema que se traduz pelo distico: "Esporte para a mãe e a criança". Fazer ginástica com a mãe é muito mais interessante para as crianças. O fato é que a atividade do pessoal miúdo é aplaudida por médicos, sociólogos e psicólogos que afirmam que o comportamento infantil e também o prazer na prática do esporte dependem, em grande medida, do ambiente familiarizado ao qual pertence a mãe. Igualmente está provado que a vivência em conjunto aprofunda a ligação entre a criança e o adulto, e que as mães, ao mesmo tempo, com a ginástica regular, se conservam muito mais jovens, física e espiritualmente.



Momento em que o general Bina Machado percorria as instalações do Restaurante Central dos Estudantes, ladeado pelos Professores Rômulo Maciel e Armando Samico, Vice-Reitor e Pró-Reitor Comunitário, respectivamente.

Reitor e Acadêmicos Homenageiam O General Bina Machado no Recife

O General Bina Machado, atual comandante da Escola Superior de Guerra, foi homenageado pela Universidade Federal de Pernambuco, recebendo a Medalha do Reitor (classe ouro) e uma medalha de prata conferida pelos universitários, através do Diretório Central dos Estudantes, durante almoço que lhe foi oferecido pela Reitoria, este mês, no restaurante dos professores.

Desde a época em que comandou o IV Exército, o General Bina Machado já mantinha laços de amizade com os que integram os corpos docente, discente e administrativo da Universidade Federal de Pernambuco, pois, sempre revelou interesse pelos problemas do ensino superior. As lideranças estudantis de Pernambuco sempre encontraram no General Bina Machado a abertura ao diálogo e ao entendimento das aspirações da juventude.

RECONHECIMENTO

Aguardavam o Reitor Marcionilo Lins e as lideranças estudantis uma oportunidade para homenageá-lo desde o momento em que ele deixou o comando do IV Exército para exercer também outras funções de comando no sul do país. Com a sua vinda integrando a comitiva do Presidente Médici para a abertura oficial da IV Olimpíada do Exército, eis que o momento se fez propício à realização da homenagem.

No Restaurante dos Professores (a ser inaugurado proximamente), ao lado do Restaurante Central dos Estudantes na Cidade Universi-

tária, durante um almoço sem maiores formalidades, dirigentes universitários e lideranças estudantis se reuniram e entregaram ao general Bina Machado as duas medalhas mencionadas, simbolizando o reconhecimento ao trabalho por ele desenvolvido aqui e pelas virtudes já referidas.

João José, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da U.F.Pe., saudou o homenageado em nome das atuais lideranças estudantis, enquanto o bacharel Fernando da Costa Carvalho (ex-presidente do DA de Administração) falou representando os antigos dirigentes de órgãos estudantis da U.F.Pe. Ambos os oradores enalteceram as qualidades do General Bina Machado, tendo Fernando da C. Carvalho lembrado, na oportunidade, o nome do economista Djair Barros Lima, pelo trabalho idealista que o mesmo vem desenvolvendo, há muito, em Pernambuco, em prol do vigoramento das autênticas lideranças estudantis. Revelou ao homenageado que os frutos desse trabalho, a exemplo das sementes plantadas também por este último, na capital pernambucana, dentro do mesmo espírito, já começam a ser colhidos.

O Professor Marcionilo Lins ao entregar a "Medalha do Reitor", teceu considerações sobre os laços de amizade que unem o general Bina à Universidade Federal de Pernambuco. O Pró-Reitor de Assuntos Comunitários da U.F.Pe., Professor Armando Ribeiro Samico, o economista Djair Barros Lima, entre outras autoridades participaram do encontro.

NOTÍCIAS TV-Canal 11

O Curso de Televisão Educativa para estudantes universitários, oferecido pelo Canal 11, teve seu encerramento no dia 25 deste mês, com muito proveito e efetiva participação dos estudantes e funcionários da emissora. O curso teve a duração de quase quatro meses, oferecendo atividades bem planejadas e distribuídas nos diversos setores da Televisão. Alguns destes estudantes prestaram suas horas de estágio na Rádio Universitária.

Outras turmas virão para novos estágios, dentro da programação de Treinamento da comunidade estudantil, promovida pela TV-Educativa, Canal 11.

"MOMENTO EXATO" E TROPICOLOGIA

O Programa Cultural, MOMENTO EXATO, da TV-Canal 11, produção e realização da Profa. Heliane Apolinário, está dando cobertura ao Seminário de Tropicologia, que completa seu oitavo ano de atividades, no interesse de divulgar os valores culturais e as contribuições que o Seminário tem trazido para a realidade brasileira.

O Programa MOMENTO EXATO é apresentado, semanalmente, às segundas-feiras, no horário de 21:30 às 22:30 hs., enfocando os valores artísticos, científicos e literários do Brasil de hoje.

PROGRAMAÇÃO INÉDITA

O Canal 11 está atendendo o grande público com a sua programação inédita, aos domingos, às 21:00 hs., com Filmes de Longa Metragem, apresentados sob forma de Festivais. O Festival ORSON WELLES já foi apresentado, estando em apresentação o Festival de Aventuras, e a seguir serão apresentados os Festivais: John Ford, Cary Grant, Robert Mitchum, o Festival de Comédia Sofisticada dos GRANDES ASTROS e das GRANDE ESTRELAS.

FOLCLORE

ANGELA DELOUCHE

O Artesanato da Renda

A renda de bilros é atividade tipicamente feminina. Os bilros são pequenos carretéis de madeira roliça onde está enrolado o fio ou linha de algodão ou de seda, terminados por um pequeno coco, também de madeira que concorre para o seu perfeito equilíbrio. São eles que dão o som característico, entre-choques da madeira, nas mãos das rendeiras hábeis. Os bilros pendem de uma almofada de cerca de 40 centímetros de altura, de forma um pouco alongada e bem roliça na parte de cima de onde pendem os bilros e onde está o papelão com os alfinetes. Desenho não há, o novo tipo de renda é copiado diretamente da amostra para o papelão através dos fios com o auxílio dos alfinetes. Há amostras célebres com nomes bem populares, de acordo com o que os desenhos fazem lembrar, como por exemplo a renda de traças, a de rabo de pato, a de biquinho de peixe e a de bico de volta. Por falar em bico, convém lembrar que a renda propriamente dita tem os bordos iguais de cada lado e serve de entremeio, enquanto que o bico tem um lado reto e outro recortado e destina-se a terminar o trabalho onde está aplicado na ponta dos embanhados.

Afirma-se que renda é atividade que gosta de proximidade do mar, veio com as portuguesas e fixou-se nas praias nordestinas. Entre nós são muito faladas e afamadas as rendas de Pontas de Pedras, a leste de Goiana no litoral pernambucano. Mas, as rendeiras se espalham do Maranhão até Alagoas. No sul fixaram-se em Santa Catarina.

Atualmente, a renda é feita como uma profissão entre as mulheres dos pescadores. Sentam-se em pequenos taborettes com a almofada à frente, umas ao lado das outras e enquanto trabalham conversam, sabem das novidades da praia, quem casou, quem fugiu, quem está de menino novo ou quem largou a mulher. As rendas são feitas por encomendas. As estreitinhas e delicadas prá enxoval de bebê. As mais largas destinam-se aos altares das igrejas cujas toalhas pendem bordadas e entremeadas de rendas, de aplicações rendadas e terminadas pelos largos e vistosos bi-

cos. Hoje em dia, repito, as rendas são feitas como profissão das comunidades de folk, entretanto, antigamente, eram atividade de sinhazinhas e feitas como deleite para encher as grandes folgas do dia dentro de casa, uma vez que as mulheres não se espalhavam pelas escolas e pelos empregos como agora. Lembro-me de minha mãe fazendo renda. Eu bem pequena, abismada, ouvindo os entrecosques dos bilros. Na ausência dela, eu meclia nos alfinetes trocava as linhas. Mas ela sempre notava e dizia: "Minha dedinho mindinho andou por aqui". Assim, eu ficava sabendo que ela notou a minha traquinada. A almofada de rendas de minha mãe era tosca, cheia de capim de embalagem de louça, coberta por estopa e recoberta na parte de frente por um pano muito alvo onde estava preso o papelão. Nessa época, uma prima passou uns meses em Portugal. De volta trouxe a novidade: uma almofada linda, de seda e oca no interior, de modo que podia ser carregada enfiada no braço. Mamãe admirou, achou bonita, mas continuou com as tradicionais. Não acreditava na funcionalidade daquela beleza de almofada.

Atribui-se o aparecimento da renda de bilros à Holanda, no século XV. Outros acham que sua origem é a Itália (Milão e Gênova). Em todo o caso, a nossa veio da península ibérica, ou mais precisamente, de Portugal, no século XVI, dos seus grandes centros rendeiras como Setúbal, Viana do Castelo e sobretudo da Ilha da Madeira.

No século XVI, a renda de bilros aparece em Portugal e é atribuída às relações com venezianos, franceses e ingleses o que denota que era praticada nesses centros. Inicialmente, era atividade de freiras, no recolhimento dos conventos, destinada à ornamentação das vestes eclesásticas e às toalhas dos altares. Depois espalhou-se, atingiu as sinhas e destas às mucamas.

São famosas, no Brasil, as rendas do Ceará e aqui no nosso Estado as rendas de Pontas-de-Pedras. Há um provérbio português que diz: "onde há rede, há renda".

Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

O amor que não for capaz de promessa é prostituído e degradado. É prostituição, e não amor, aquele que tema ser absoluto ou que sofra de repulsão pelo Eterno. Há amores, entretanto, que têm a duração de um orgasmo. Um poeta, entre nós, já constatou isso, nos dois belos versos finais de um soneto de feição camoniana: "Que não seja imortal, posto que é chama/Mas que seja infinito enquanto dure". Esse é o tipo de amor que não deve ser pregado, como parece fazer o poeta, mas apenas constatado. Pois tem de haver um amor, pelo menos, que dure mais que um orgasmo (e isso também pode ser constatado, ainda que mais raro) e que vá além do prazo marcado pelo poeta. Um amor que esteja condicionado, não à intensidade de um instante, mas à duração terrestre específica do homem enquanto carne; um amor do qual pudéssemos dizer, acrescentando apenas uma partícula às palavras do poeta: Mas que seja infinito enquanto eu dure. O mesmo poeta nega imortalidade ao amor, por considerá-lo uma chama; mas precisamente por tratar-se de uma chama é que o amor se transforma em algo dramático, em permanente choque com a finitude a que ele não quer se reduzir. É por ser chama que ele se recusa a morrer. É por ser chama, a lutar contra sua própria extinção, que ele pode ser chamado de amor. Não sei se existe alguém para quem nenhum amor deva durar. Parece-me, entretanto, que só aquele que consiga durar seja o verdadeiro e o justo, pois é próprio da Verdade, assim como da justiça, desejar a eternidade.

O amor, se verdadeiro, possui o homem todo. Por isso creio que tal amor será necessariamente ciumento e vingativo, ciumento, porque por sua própria perfeição exige tudo, e vingativo porque, em sua justiça (pois não pode haver um amor que seja injusto) não admite nenhum conflito contra si mesmo. O amor se vingue de tudo aquilo que não seja sua própria perfeição.

Não é noutro sentido que Deus é apresentado na Revelação, como ciumento e vingativo. Minha delicadeza não chega, como a de muitos, ao ponto de achar grotesca tal concepção da Divindade. Acho-a pelo contrário, e sem falar da sua profundidade, da mais requintada das delicadezas. Só mesmo um imediato sentido místico ou poético, liberto de qualquer intrusão de intelectualismo, pode totalmente apreendê-la, além da mera contundência dos vocábulos. Pois ela nos mostra em primeiro lugar, um Deus amoroso, um Deus que é Amor, e que por nos amar, com todas as suas entranhas, para usar outra expressão bíblica nos quer arrebatá-lo inteiramente para Si. Como se o seu Amor nos quisesse sugar o sangue e a alma, para só dessa forma sentir-se pacificado, para não dizer justificado. Pois não é verdade que Deus se justifica por seu Amor Nele Mesmo ou através do Homem? Nós podemos afirmar que em Deus, é fraqueza, em nós é uma força: daí que nossa força, quando amorosa, se fundamenta na fraqueza de Deus, que é o seu Amor para com o Homem. Se por acaso Deus não nos quisesse evidentemente não teria ciúme de nós, e agiria conosco com uma extraordinária frieza, se nos entregasse, sem sofrimento e sem provação, às falácias de uma liberdade que não existe de uma liberdade fora Dele. Deus, entretanto, nos quer e por isso nos ama. Nesse sentido qualquer provação que soframos é como se fosse um repetido sim de Deus aos sinais de nossa Espera.

E porque o amor de Deus é ciumento ele é, ao mesmo tempo, vingativo. Porque o Amor, sendo Justiça torna-se implacável quando abatido na pureza dos seus fundamentos que são também, os do Bem, da Beleza e da Verdade.

Aplicação do poema

(Para Teresa)

SEBASTIÃO VILA NOVA

1. O meu poema — silêncio e fala — faço e refaço como quem cala.
2. Com o meu poema faço meu terno pra andar nas ruas do meu caderno.
3. Faço automóvel, café, cinema, faço domingo com o meu poema.
4. Do meu poema faço o caminho de que preciso pra andar sozinho.
5. As vezes faço pra te lembrar brisas de Olinda e azul do mar.
6. Com o meu poema faço o lugar mais aprazível pra te encontrar.
7. Pegó o poema transformo em leito. Quando é de noite nele me deito.
8. No meu poema me continuo; com o meu poema me reconstruo.
9. Mas do poema — vã brincadeira — só não te faço, por mais que queira.
10. Do poema faço mesa vazia onde mastigo noites e dias.
11. Mas o poema vira comida e o sirvo à mesa da minha vida.
12. Feito o poema não sinto fome; faço meu verso como quem come.
13. E continuo silêncio e fala: faço meu verso como quem cala.



DESENHOS DE ENILSON

Dezembro, 1958

URARIANO MOTA

Mamãe, a senhora se foi há tempo. Enxergo o seu vulto gordo, a sua figura pequena, perdidos num nevoeiro, paisagens em branco. Imagens se confundem, e a minha memória, memória afetiva, é tato, é visão, é audição, é língua gustativa, é cheiro. Cheiro de perfumes baratos, misturados com água, em médios frascos, frascos, mamãe, brilhantina, aquela banha de parafina, aqueles bolos de feijão nas madrugadas, cheiro do seu ventre farto e acolhedor, da sua cabeleira. Visão da ex-cobrador da empresa de ônibus São Paulo, da grosseira farda de cor amarela, daquela sua alegria naquele dia em que meu pai, homem mulhengo, enviou-lhe uma nota novinha de duzentos cruzeiros (hoje é vinte centavos, compra muito menos, e Dom Pedro I foi figura do sesquicentenário). Estávamos sem feira. E a senhora pulava, chorava, rolávamos pela cama, rindo (o seu riso umedecia-nos os olhos), e eu ria contagiado por seu riso, de alvos dentes, dentição completa. Da sua alegria, do seu modo de vida, da sua vida. De sua consciência do transitório, ingênua e sábia, de seu dionisismo, da sua gargalhada, gargalhada que atravessou os anos, rompeu trevas, seguiu-me nas ruas, e ao longo dos tempos ganhou um acento sinistro, virou histérica. Ressoa-me assim ah, ah!, ah!, ah!, ah!, ah!, ah!, ah!, ah!!!, sincopa-se. Ouço a sua voz, as suas estórias de assombrações, em calçadas, naquelas noitadas das vizinhanças. Vêm-me lobisomens, mulheres sem cabeça, maus filhos que viraram porcos, que ainda correm pela madrugada. Quando eu crescer vou ser médico, engenheiro, padre, frade, violinista, pianista, cantor de rádio, pintor, desenhista. A senhora pegou um desenho de avião, garatujado num papel de pão cor de rosa, e exibiu-o às vizinhas, eufórica, mãe coruja. Tato das suas mãos, gordas, das mulheres que não acertaram em nada na vida, que foram prostitutas, bailistas, atração de programa de calouro, controlaram o peso pra igua-

larem o da cantora Dorotéia, e terão seus nomes berrados pelo locutor, ganharem prêmios, até corte de fazenda.

Saudade dos cafunés, dos seus carinhos. Daqueles alisados assim, que pegam da cabeça e descem pelo queixo, ficam passeando pelo rosto (de sua partida, uma fome, uma fome de boca de estômago escancarada, dos seus carinhos! Quem lhe ensinou a partir assim, sem arrumar malas, sem varrer casa, sem deixar almoço pronto, bruscamente?). Seus bolos de feijão, seus ponches de maracujá, bem doces, ganharam um gosto amargo, de boca cheia de cuspe, me deixaram cuspidando fel, o mesmo fel sentido com o seu caixão na sala cheio de flores, cheiro de flores, cravos cheios d'água, que rescendem a cemitério. Vejo-lhe as bochechas inchadas, em sinal de raiva, bebo-lhe o leite dos seios em copo, conversamos. Perdi-me. Não fui desenhista, nem violinista, nem médico, nem engenheiro, nem pintor, nem cantor de rádio. Nem escultor.

(Chandu, aquela cachorra branca de arossas olheiras negras, perdeu-se). Muita água rolou e devastou essa terra, lenou os vizinhos, as calçadas nas calçadas. Dorotéia, o cinema Olympia, o cinema da estrada velha, os domingos de cavaquinho do centro educativo operário. A barba pesou, pesou demais. Inventaram-se novas maneiras de viver, surgiram progamas de auditório de costa a costa, criaram-se novas drogas, novíssimos anestésicos. Destilaram-se sutis bebidas, fermentaram-se mil e uma cervejas, laboratórios apressam o envelhecimento de antigos vinhos, há loucas corridas espaciais, crimes sensacionais nos jornais, monstrosos assassinatos, doidos suicidas, pois que os homens, os homens, mamãe, quando a luta contra esse podre universo é desigual, quando não aguentam mais, bebem, explodem, viram a mesa e choram.